



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**  
**CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**VICTÓRIA LOPES FELIX**

**UM ESTUDO APLICADO AOS PERIÓDICOS COM QUALIS B5 NAS**  
**AVALIAÇÕES (2010-2012) E (2013-2016) DA ÁREAS DE CIÊNCIA DA**  
**INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

**JUAZEIRO DO NORTE –CE**

**2019**

VICTÓRIA LOPES FELIX

**UM ESTUDO APLICADO AOS PERIÓDICOS COM QUALIS B5 NAS  
AVALIAÇÕES (2010-2012) E (2013-2016) DA ÁREAS DE CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão em forma de Monografia  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri  
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin

**JUAZEIRO DO NORTE –CE  
2019**

Dados internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

- 
- F316e Félix, Victória Lopes  
Um estudo aplicado aos periódicos com Qualis B5 nas avaliações (20102012) e (2013-2016) das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. / Victória Lopes Félix. – Juazeiro do Norte, 2018.
- 94 f.; il. color.
- Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, 2018. Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin.
1. Comunicação científica. 2. Periódico científico. 3. Qualis-CAPES (Critérios de avaliação). I. Título

CDD 020


VICTÓRIA LOPES FELIX

**UM ESTUDO APLICADO AOS PERIÓDICOS COM QUALIS B5 NAS  
AVALIAÇÕES (2010-2012) E (2013-2016) DA ÁREAS DE CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão em forma de Monografia  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri  
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Aprovado em 16 de janeiro de 2019

**BANCA EXAMINADORA:**



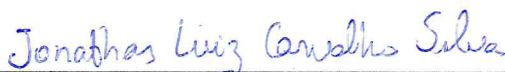
---

**Profa. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin**  
Universidade Federal do Cariri  
(Orientadora)



---

**Profa. Maria Cleide Rodrigues Bernardino**  
Universidade Federal do Cariri  
(Membro Interno)



---

**Prof. Jonathas Luiz Carvalho Silva**  
Universidade Federal do Cariri  
(Membro Interno)

**JUAZEIRO DO NORTE**  
2019

Dedico esse trabalho ao meu amor Khayo Gonçalves de Araújo, minha Mãe, Pai e Irmão que tanto me apoiam e incentivam nessa jornada, que está apenas no início.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força neste caminho, para completar mais esta etapa da minha vida. Sem acreditar e sem ter fé, eu não chegaria a lugar algum. Agradeço a algumas pessoas sem as quais não teria chegado até o final desta etapa, começando pelo meu namorado Khayo Gonçalves por todo amor, incentivo e confiança na minha capacidade. Um agradecimento especial a minha mãe, Maria Helena Lopes, meu irmão e ao meu pai José Felix da Costa e ao meu padrasto Francisco José Sales pela compreensão e também pelo apoio.

Um agradecimento especial a minha orientadora, Profa. Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin, pela dedicação e principalmente por acreditar em mim e no meu projeto, pela liberdade no desenvolvimento da pesquisa, com colocações sempre pertinentes, trazendo-me sempre à realidade. E sem esquecer todo carinho e puxões de orelha, a senhora é um ser humano incrível que quero sempre em minha vida.

A minha prima e comadre Paulicera Ribeiro, demais familiares e amigos (Renata Marques, Francisco Vitorino, Gisele Santos, Romaro Rodrigues) por toda paciência comigo, compreendendo a minha ausência por está ocupada com as disciplinas do curso, estágio, processo seletivo do mestrado, monografia, etc. E principalmente por acreditarem em meu potencial.

Agradeço profundamente aos meus amigos Antônio Marcos, Arysa Cabral e Flávia Caroline, (coloquei os nomes em ordem alfabética) por estarem nessa caminhada comigo, morando dentro da Universidade Federal do Cariri, pegando ônibus lotado, fazendo grupo de estudo, brigando, discutindo, confraternizando, se amando, sempre unidos um ajudando o outro, quase um casamento, com essa convivência diária, que está tendo uma pausa aqui, mas que sempre vão estar comigo em meu coração, comemorando juntos todas as nossas vitórias e nos consolando nas derrotas, pois vocês são pessoas incríveis que tem um futuro brilhante pela frente.

Agradeço de coração a todos os membros da minha turma que nestes 4 anos de graduação, que são alunos exemplares, a turma “diferente” que se destaca, fico muito feliz de fazer parte dela, composta por seres belíssimos interno e externamente em especial meus amigos citados acima e Aline Rodrigues, Andressa Guedes, Marilene Luna.

Agradeço a todos os meus professores que contribuíram para o meu crescimento tanto intelectual e pessoal, em especial aos meus orientadores de bolsa que estiveram comigo de mais pertinho nestes últimos 4 anos me orientando, dando puxão de orelha e ensinando: Dr. Jonathas

Carvalho, Dra. Cleide Bernardino e Dra. Ariluci Goes, e minhas orientadoras de estágio Ma. Denise Braga e mais uma vez Ma. Fabiana Aparecida Lazzarin.

Gratidão a todos aqueles (que são muitos e tenho medo de esquecer alguém), que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, me ajudando cada um de uma maneira, principalmente nesse último ano, pois só quem estava próximo de mim soube o quanto foi difícil, mas mesmo assim me deram força, sempre acreditando que eu conseguiria vencer essa etapa.

A informação é a seiva da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e sobretudo, se circula livremente.

Le Coadic (2004, p. 26)



## RESUMO

Apresenta concepções históricas e conceituais sobre os periódicos científicos do seu surgimento em Paris no ano de 1665 aos primeiros periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia na década de 70. Retrata a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e sua relevância no desenvolvimento e consolidação dos programas de pós-graduação no Brasil e as fases que passaram o Qualis periódico até a última avaliação na área de Comunicação e Informação. Expõe os critérios e parâmetros de atribuição de Qualis dos periódicos científicos separadamente, elencando os seus conceitos e relevância de cada um dos estratos de classificação que se subdividem em 8 classes A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, disponibilizados na “Avaliação Quadrienal” junto com os resultados quantitativos do período avaliado. Atribui aos procedimentos metodológicos um caráter descritivo, e realiza levantamento bibliográfico e documental, com amostragem intencional elencando os periódicos científicos que estiveram como Qualis B5 em pelo menos uma das duas últimas avaliações (2010-2012) e (2013-2016), com o objetivo de identificar o estado da arte destes periódicos científicos. O levantamento de dados, deu-se na verificação da aplicabilidade dos critérios e parâmetros nos 12 periódicos científicos elencados. Exposto os dados foi verificado que metade dos periódicos pesquisados foram criados no decorrer do quadriênio da avaliação por tanto não havendo a possibilidade de serem classificados por um estrato mais elevado por não haver um período de consolidação de critérios como periodicidade, periódico que subiu de Qualis por se enquadrar em nos critérios e parâmetros de estratos mais elevados, um periódico decaiu de Qualis, saindo do B1 para o B5 pelo surgimento de um novo critérios no qual o mesmo não se enquadrava e alto índice de endogenia, um periódico com o site inativo e os outros periódicos que estão nas últimas duas avaliações classificados como B5 com problemas de endogenia em suas publicações que os impede de sair da estrato de classificação básica. Conclui-se que os editores responsáveis pelo desenvolvimento dos periódicos científicos devem se ater mais aos critérios e parâmetros do Qualis periódicos, procurar cursos e treinamentos com o intuito de melhorar a qualidade do periódico e alcançar estratos de qualidade elevados.

**Palavras-chave:** Periódico científico. Qualis periódico. Comunicação Científica. CAPES.

## ABSTRACT

The historical and conceptual conceptions about the scientific journals of its emergence in Paris in the year 1665 received the best results in Brazilian periodicals in the area of Information Science and Librarianship in the 70s, with the coordination of Higher Education Personnel (CAPES). The data is not available in the communication of information and information. It presents the criteria and parameters for the selection of Qualification of scientific journals, in 8 classes A1, A2, B2, B2, B3, B4, B5 and C, made available in the Quadrennial Evaluation with the quantitative results of the period evaluated. It assigns to the methodological procedures a descriptive, bibliographical and documentary survey, with intentional sampling, listing the scientific journals that qualify as Qualis B5 in at least one of the evaluations (2010-2012) and (2013-2016), in order to identify the state of a kind of scientific journals. The data collection gave a check of the applicability of the criteria and parameters in the 12 scientific periodicals listed. Exposing the data was done with half of the journals surveyed were created during the quadrennium of the evaluation for not having a possibility to be classified as a stratagem for not having a period of consolidation of criteria such as periodicity, periodical that rose from Qualis by The following code is related to the most recent stratum parameters, a periodic fall from Qualis, exiting from B1 to B5 by the new qualification process, the same not being the case, a periodical with the installation site and the other periodicals that are in the last two sessions classified as B5 with endogenous problems in their publications that prevent the end of the stratum of the basic classification. It is concluded that publishers responsible for the development of scientific journals should adhere to the criteria and parameters of the Qualis periodicals, to seek courses and trainings in order to improve the quality of the journal and reach high quality strata.

**Keywords:** Scientific journal. Qualis journal. Scientific Communication. CAPES,

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b>	Distinções Básicas Entre os Canais Formais e Informais de Comunicação .....	17
<b>Figura 02</b>	Distribuição da classificação dos periódicos de acordo com o Qualis ...	40
<b>Figura 03</b>	Funções que compõem o período científico .....	47
<b>Figura 04</b>	Formula de cálculo do FI .....	70

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b>	Filiação dos autores (Biblionline) .....	75
<b>Gráfico 02</b>	Filiação dos autores (AtoZ) .....	76
<b>Gráfico 03</b>	Filiação dos autores (RACIn) .....	78
<b>Gráfico 04</b>	Titulação dos autores por volume publicado (RACIn) .....	78
<b>Gráfico 05</b>	Filiação dos autores periódico (Múltiplos Olhares da Ciência da Informação) .....	80
<b>Gráfico 06</b>	Titulação dos autores por volume publicado (Múltiplos Olhares da Ciência da Informação) .....	81
<b>Gráfico 07</b>	Filiação dos autores periódico (Informação@Profissões) .....	83
<b>Gráfico 08</b>	Titulação dos autores por volume publicado (Informação@Profissões) .....	84

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b>	Primeiros periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação .....	27
<b>Quadro 02</b>	Vantagens e desvantagens do periódico eletrônico .....	29
<b>Quadro 03</b>	Critérios Qualis Avaliação Quatrienal (2013-2016) .....	45
<b>Quadro 04</b>	NBR da Informação e Documentação para publicações seriadas .....	54
<b>Quadro 05</b>	Critérios de indexação <i>Web of Science</i> , Padrões Básicos de Publicação.....	67
<b>Quadro 06</b>	Periódicos científicos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia .....	73

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b>	Síntese e pesos das fichas de avaliação dos programas de pós-graduação .....	35
<b>Tabela 02</b>	Expansão do número de Programas de Pós-graduação na área de Comunicação e Informação .....	37
<b>Tabela 03</b>	Número de periódicos por estrato Qualis .....	43

## LISTA DE SIGLA

<b>ABEC</b>	Associação Brasileira de Editores Científicos
<b>ABECIN</b>	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ABNT/CB</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas /Comitês Brasileiros
<b>ABNT/CEE</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas /Comissões de Estudo Especiais
<b>ABNT/NBR</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas/Normas Brasileiras
<b>AHCI</b>	Índice de Citações de Artes e Humanidades
<b>ANCIB</b>	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>BIREME</b>	Centro Latino -Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CBBD</b>	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
<b>CBU</b>	Controle Bibliográfico Universal
<b>CRB</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia
<b>CTC-Es</b>	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
<b>DOAJ</b>	Diretório de Revistas de Acesso Aberto
<b>EREBD</b>	Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação
<b>FAPESP</b>	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
<b>FI</b>	Fator de Impacto
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IFLA</b>	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
<b>ISAN</b>	<i>International Standard Audiovisual Number</i>
<b>ISBN</b>	<i>International Standard Book Number</i>
<b>ISMN</b>	<i>International Standard Music Number</i>
<b>ISO</b>	<i>International Organization for Standardization</i>
<b>ISSN</b>	<i>International Standard Serial Number</i>
<b>ISSO</b>	Organização Internacional de Normalização
<b>JCR</b>	<i>Journal of Citation Reports</i>

<b>LATINDEX</b>	<i>Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal</i>
<b>LISA</b>	<i>Library and Information Science Abstracts</i>
<b>OCDE</b>	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
<b>OJS</b>	<i>Open Journal Systems</i>
<b>RACIn</b>	Revista Analisando Em Ciência Da Informação
<b>RBBD</b>	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
<b>REDALYC</b>	Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
<b>SCIE</b>	<i>Science Citation Index Expanded</i>
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>SEER</b>	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
<b>SNPG</b>	Sistema Nacional de Pós-Graduação
<b>SSCI</b>	Índice de Citações de Ciências Sociais
<b>UEL</b>	Universidade Estadual de Londrina
<b>UEPB</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>UFAL</b>	Universidade Federal de Alagoas
<b>UFC</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>UFCA</b>	Universidade Federal do Cariri
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UFPR</b>	Universidade Federal do Paraná



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1	PROBLEMÁTICA .....	18
1.2	JUSTIFICATIVA .....	18
1.3	OBJETIVOS .....	20
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	21
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICO .....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A CAPES E O ESTADO ATUAL DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS SOBRE QUALIS-PERIÓDICO NAS ÁREAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>6</b>	<b>CRITÉRIOS E PARÂMETROS DE CLASSIFICAÇÃO DE QUALIS PERIÓDICO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO – CAPES .....</b>	<b>44</b>
6.1	CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA UM PUBLICAÇÃO SER CONSIDERADA COMO PERIÓDICO CIENTÍFICO – QUALIS B5 .....	46
6.1.1	A responsabilidade do profissional editor dentro de um periódico científico .....	47
6.1.2	A comissão editorial e sua responsabilidade .....	48
6.1.3	O conselho consecutivo/editorial e a importância da diversidade institucional .....	49
6.1.4	ISSN e sua importância para o controle bibliográfico .....	50

6.1.5	Padrões individuais dos periódicos científicos .....	51
6.1.6	A relevância da padronização por meio da normalização .....	53
6.1.7	Regras para números publicados .....	54
6.2	QUALIS B4 .....	56
6.3	QUALIS B3 .....	57
6.4	QUALIS B2 .....	57
6.4.1	<i>Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX)</i> .....	58
6.4.2	<i>Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC)</i> .....	59
6.4.3	<i>Directory of Open Access Journals (DOAJ)</i> .....	60
6.4.4	<i>Library and Information Science Abstracts (LISA)</i> .....	62
6.5	QUALIS B1 .....	62
6.6	QUALIS A2 .....	63
6.6.1	Scopus .....	63
6.6.2	A Scientific Electronic Library Online (SciELO) .....	64
6.7	QUALIS A1 .....	66
6.7.1	<i>Web of Science</i> .....	66
6.7.2	<i>Journal of Citation Reports (JCR)</i> .....	69
7	<b>EXPOSIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	71
7.1	REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RACIn) .....	77
7.2	REVISTA MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	79
7.3	REVISTA INFORMAÇÃO@PROFISSÕES .....	82
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	89

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade sempre teve a necessidade de se comunicar. Iniciou essa trajetória por gestos, de forma oral, por desenhos em cavernas, escrita cuneiforme, papiro, rolos de pergaminho, até o surgimento da imprensa de Gutemberg, quando houve a propagação da comunicação escrita. Os primeiros passos relevantes da comunicação científica emergem do surgimento da imprensa, que desencadeou a proliferação dos livros, a difusão de informações e o advento dos periódicos.

O processo de comunicação das sociedades científicas e universidades se deram, à princípio, por meio dos colégios invisíveis<sup>1</sup>, cartas que rodavam o mundo com descobertas científicas que muitas vezes eram extraviadas e se perdiam antes de chegarem ao seu destino final. Com o surgimento da imprensa os cientistas junto às suas filiações iniciaram os primeiros periódicos científicos que, rapidamente, multiplicaram-se.

Tal processo de comunicação científica foi galgado por concepções basilares pautados em possibilitar a evolução da ciência, conseqüentemente a depender de suas diversas ferramentas de comunicação, fomentando o conhecimento científico ao encontro dos anseios da sociedade.

Como um órgão vital, Meadows (1999, p.144) destaca que a “ [...] comunicação [científica] situa-se no próprio coração da ciência ”, representando, desta forma, a importância da comunicação científica para a ciência. Os resultados, soluções, efeitos, conseqüências das pesquisas científicas, nada valem sem passar pelos pares, sem ser publicadas, discutidas e legitimadas. De acordo com Meadows (1999), corroborado por Crespo e Caregnato (2004), é preciso certificar as pesquisas e transmiti-las à comunidade científica, bem como à sociedade civil.

As pesquisas podem ser transmitidas para a sociedade, por meios de canais de comunicação, que são classificados como formais ou informais: formais são meios mais acessíveis por ter armazenagem e recuperação mais seguras e efetiva e, com um processo de divulgação mais extenso por ter procedimentos administrativo a ser seguido até o momento da divulgação; os canais informais tem processo de transmissão de caráter mais pessoal, sem a

---

<sup>1</sup> " Os colégios invisíveis podem ser sociologicamente percebidos como grupos de cientistas, geograficamente dispersos, que trocam informações entre si com mais frequência do que com os outros cientistas integrantes da comunidade científica (ACOSTA-HOYOS, 1980, p. 34)".

efetividade de métodos administrativos, alcance do público e, é restrito, as informações são de caráter recente, a armazenagem e a recuperação são dificultadas.

Cada um dos canais de comunicação científica tem suas peculiaridades e, dependem do andamento da pesquisa e da sua finalidade; cabe ao pesquisador identificar qual dos canais se enquadra melhor com o objetivo de sua pesquisa. Targino (1998), a partir do livro *Communication in Science*, de Meadows (1974), realiza uma síntese apontando as principais distinções entre os canais formais e informais da comunicação científica:

**Figura 01 - Distinções Básicas Entre os Canais Formais e Informais de Comunicação**

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
Feedback irrisório para o autor	Feedback significativo para o autor

Fonte: Targino (1998).

Os canais de informação dispõem de suas particularidades quanto aos fins para a divulgação das pesquisas; sua utilização deve obedecer uma espécie de cronologia e/ou fluxo dos processos. Naquilo que se refere aos canais formais de comunicação científica, entende-se que o periódico científico, na última década, dentre as ferramentas da comunicação científica, foi o que mais se expandiu em disseminação, credibilidade, meio de certificação, armazenamento e recuperação efetiva. Contudo, tem apresentado significativa transição em seu suporte, disseminação e, conseqüentemente comunicação, orientando-se do suporte de papel para o digital e eletrônico.

Contudo, em meio as transições de suporte, também paralelamente, surgiram mecanismos para avaliar e atribuir qualidade a estes periódicos científicos. Ferramentas que apontam critérios e parâmetros para atribuição de nota aos programas de pós-graduação brasileiros. Destaca-se a instituição responsável por aplicar essas avaliações, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A CAPES é uma instituição governamental que surgiu na década de 50 com o objetivo de qualificar os profissionais brasileiros que estavam em escassez, já que não havia esse tipo de atividade no território nacional, bem como de incentivar a proliferação do ensino superior e da pós-graduação; também exerce o papel de avaliadora da qualidade dos programas de pós-graduação do Brasil e, da sua produção científica, que é qualificada, por meio do Qualis periódico, Qualis livro e Qualis artístico. O Qualis periódico é responsável por evidenciar os

critérios e parâmetros que os periódicos científicos devem seguir para alcançarem o *status* de qualidade em sua área de conhecimento (CAPES, 2011).

## 1.1 PROBLEMÁTICA

Para atestar sua confiabilidade e desenvolvimento, os periódicos científicos, demandam acompanhamento assegurando qualidade em suas respectivas áreas do conhecimento. A partir desta assertiva, essa pesquisa tem como problemática: como está situado o estado dos periódicos científicos eletrônicos nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia com estrato B5, considerando os critérios estabelecidos pela CAPES nas duas últimas avaliações (2010-2012) e (2013-2016)?

A ciência precisa avançar prospectando alcançar novas descobertas ou comprovar àquelas existentes e, o periódico científico é a ferramenta da comunicação científica que mais pode contribuir para esse processo. Compreende-se que as áreas do conhecimento necessitam galgar o status de qualidade em suas produções.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O reconhecimento da qualidade da produção intelectual é essencial para as áreas do conhecimento. Assim, uma vez que, essa representatividade possa ser alcançada por meio dos periódicos científicos, torna-se primordial que estes, se enquadrem nos padrões e/ou parâmetros científicos reconhecidos por seus pares e, busquem ascender ao patamar de reconhecimento nacional e internacional, com indicativos de qualidade elevado e, da indexação em bases de dados conceituadas.

O periódico é considerado por diversos autores o meio de maior relevância no âmbito da comunicação científica. Santos (2010, p. 39-40) destaca as principais funções do periódico por meio da óptica de autores como Merton (1979), Mueller (1999), Miranda e Pereira (1996), Cunha (1997), Castro (2005), entre outros:

- a) preservação da memória do conhecimento científico: ao se constituir como instrumento para publicação e registro de novos resultados de pesquisas e reflexões, permitindo a leitura e as citações dos artigos por outros pesquisadores;
- b) estabelecimento da prioridade intelectual: ou a prioridade da descoberta científica, ao conferir a autores o reconhecimento por ideias e resultados publicados;

- c) estabelecimento da ciência “certificada”: isto é, da pesquisa que recebeu o aval da comunidade científica;
- d) função social: com base no fato de que o periódico científico é uma instituição social que confere prestígio e reconhecimento aos autores, às instituições, aos editores e, aos avaliadores. Essa função também desempenha importante papel na definição e na legitimação de novos campos do conhecimento;
- e) função educacional: pode ser vista sob dois ângulos distintos, o de atualização profissional e educação continuada de profissionais e pesquisadores e, o de modelo das técnicas de publicação científica aos jovens pesquisadores;
- f) canal de comunicação e de divulgação mais ampla da ciência: por meio de serviços de indexação e das bibliotecas.

É inegável a relevância do periódico; mas, para além de efetivar essas funções, o periódico deve ser instrumento de qualidade e para alcançar esse status, no âmbito científico, torna-se primordial a fidedignidade atribuída por meio de adequação a critérios, que tem por objetivo analisar e categorizar de acordo com o desempenho e credibilidade científica do periódico.

No âmbito profissional, esta pesquisa auxiliará como modelo para editoras de periódicos científicos, que almejam atingir a alta performance na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, por meio da avaliação dos pontos de qualidade e, àqueles que precisam ser reavaliados no que diz respeito aos critérios de qualificação do Qualis periódico.

Assim, identificando e analisando os periódicos com estratificação Qualis B5, as suas lacunas ou os motivos no qual lhe faz permanecer no estado em que se encontram, podendo ser repensado em sua gestão e, conseqüentemente trazendo melhor qualidade a produção científica da área com retorno de qualidade superior de ciência.

As atividades que competem aos editores científicos em relação a adequação dos critérios de qualificação, que será exposto no decorrer da pesquisa, são inúmeras e muitas vezes difíceis de acompanhar; este tipo de estudo expõe os pontos em que os periódicos científicos estão menos fortalecidos, reduzindo as chances de galgarem melhores estratificações; conseqüentemente esta pesquisa, auxiliará os editores chefes de periódicos ao identificar possíveis equívocos que estão sendo cometidos.

O *metiê* do editor chefe cargo principal no processo de produção do periódico científico, perpassa por todo o processo editorial, função essa que necessita de formação na área editorial e atualização profissional constante. Entretanto, a realidade é que os profissionais que estão à

frente dos periódicos científicos são pesquisadores em suas respectivas áreas, sem formação técnica editorial, mas que gerenciam o periódico, apesar das adversidades (GOMES, 2010).

Com os editores científicos identificando as suas eventuais falhas e trabalhando para modificar a realidade em que vivem, o periódico tenderá a crescer e alcançar patamar elevado da ciência, sendo classificado com estratos de qualidade elevados. Com isso, a instituição em que se situa a editora do periódico será bem reconhecida pela comunidade científica.

Como contribuições deste estudo, ancora-se em justificativas também de cunho social e institucional ao encampar diálogos e compartilhar pesquisas que tenham, cada vez mais, alcance e repercussão junto as diversas comunidades que poderão ser impactadas pelos conhecimentos produzidos e comunicados por meio dos periódicos científicos.

Com base nestas reflexões, o cunho pessoal desta pesquisa, salienta-se que já há, por parte da autora, familiaridade com a temática em questão, tendo em vista ter sido este o enfoque de monografia, bem como publicações em eventos como, XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) e o XXI Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (EREBD) e, também publicação na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD) da área de CI, que tangenciaram estudos com este cunho teórico-conceitual.

### 1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral que norteia esta pesquisa está pautado em compreender o estado em que está situado os periódicos científicos eletrônicos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia com estrato de Qualis B5 na avaliação (2010-2012) em relação a avaliação (2013-2016), considerando os critérios estabelecidos pela CAPES.

- a) refletir sobre as perspectivas teórico-conceituais que embasam os estudos relacionados a qualificação dos periódicos científicos;
- b) descrever os critérios, políticas e procedimentos para avaliação de periódicos;
- c) realizar levantamento dos periódicos científicos de Qualis B5 nas avaliações de (2010-2012) e seu estrato na avaliação seguinte (2013-2016);
- d) mapear os equívocos e acertos que ocorreram nos periódicos nos períodos das avaliações de (2010-2012) a (2013-2016) em relação a adequação dos periódicos aos critérios de atribuição de Qualis da CAPES.

## 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em termos estruturais, este trabalho de conclusão de curso é composto pela seção introdutório, assim como a problemática referente ao tema, sua justificativa, objetivo geral e objetivos específicos

Seção 2 – Percurso metodológico, no qual indica-se os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo desta investigação científica e possibilitarão aos pesquisadores decidir acerca do alcance desta pesquisa, assim relatamos nesta seção os métodos, a abordagem e tipo de estudo, bem como a caracterização do sujeito da pesquisa, do instrumento de coleta de dados e da análise de dados.

Seção 3 – Trata da importância da comunicação científica e como o periódico é visto como o meio principal deste tipo de comunicação, aborda o surgimento dos primeiros periódicos científicos que tiveram como berço a Europa em meio a comunidades científicas, os primeiros periódicos científicos brasileiros e os primeiros periódicos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Discorre sobre os suportes que percorreu o periódico, o papel e o eletrônico, e o acesso aberto.

Seção 4 – Aborda sobre as questões gerais da CAPES, como histórico do seu surgimento e seus primeiros anos, a construção das áreas dos conhecimentos subdivididos, o surgimento da avaliação dos programas de pós-graduação e a construção da ficha de avaliação e os seus principais critérios a serem avaliados e por fim apresenta o estado atual da área de Comunicação e Informação segundo a avaliação da CAPES (2013-2016).

Seção 5 – Expõe a relevância da avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação e a representatividade do Qualis dos periódicos científicos, apresenta a evolução da avaliação Qualis, e como o novo Qualis distribui suas regras e o estado atual da área em questões a números da qualidade científica da Comunicação e Informação.

Seção 6 – Apresenta os princípios da avaliação da área Comunicação e Informação, e os critérios e parâmetros da ficha de avaliação do Qualis periódico A1, A2, B2, B3, B4 e B5 e posteriormente detalha os critérios e parâmetros os conceituando, como a importância do editor científico e comitê e conselho editorial, de composições básicas administrativas, uma explanação sobre as bases de dados e o processo de indexação das mesmas, entre outras especificações.



Seção 7 – Aponta os periódicos científicos que participaram das últimas avaliações Qualis Periódico (2010-2012) a (2013-2016) classificadas como B5, e descreve suas características contrastando com os critérios e parâmetros de classificação, utilizando de métodos descritivos e por meio de gráficos. Posteriormente apresentando uma análise sobre o contexto de cada um dos periódicos.

Seção 8 – Considerações finais – aborda as discussões sobre os resultados alcançados no decorrer da pesquisa abordando os pontos primordiais e, finalizando o documento com o quadro de referências.

## 2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Uma pesquisa científica é galgada por percursos metodológicos que conduzem os caminhos a serem desenvolvidos no decorrer da investigação, para efetivar a trajetória traçada nos objetivos e responder a indagação proposta do trabalho. As Ciências Sociais Aplicadas trabalham no campo em que maioria das suas pesquisas, buscam entender, analisar, e descrever pontos de vista perante a sociedade com base em observações e experiências. Nesse contexto, os estudos nessa área tendem a seguir o polo metodológico fundamentado no empirismo que utiliza o método indutivo de Bacon que dispõe da generalidade na pesquisa.

Corroborando com as ideias anteriores Demo (2009), menciona que dentro do contexto clássico das Ciências Sociais existe vários discursos baseados no empirismo, como também em termos quantitativos dispõe número considerável de pesquisas no âmbito empirista. Pesquisas realizadas com base em observações e experiências têm sua importância; mas, a área das Ciências Sociais Aplicadas, necessita seguir além disso um viés lógico, racional, objetivo e de maneira dedutiva, buscando transpor as possibilidades.

Isto posto, esta pesquisa parte do pressuposto de uma investigação lógica e objetiva, pois vislumbra concepções dos critérios de qualificação dos periódicos científicos eletrônicos para atribuição qualidade e sua aplicabilidade dos periódicos B5 na avaliação de (2010-2012) e seu estrato na avaliação seguinte (2013-2016).

É pertinente ressaltar a linha de pensamento teórico sociológico que fundamenta a pesquisa, o estruturalismo que corresponde em compreender as partes, pois o todo se constrói por meio do conjunto. A teoria parte dos princípios da observação e descrição sem permitir que os procedimentos teóricos alterem a natureza e relevância da pesquisa. Gil (2008, p. 20) afirma que “[...] o estruturalismo, parte-se da investigação de um fenômeno concreto, atingindo o nível do abstrato pela representação de um modelo representativo do objeto de estudo para, finalmente retornar ao concreto como uma realidade estruturada”.

Desta maneira, o estruturalismo se encaixa como um ponto relevante diante da pesquisa que consiste em investigar e descrever os critérios de atribuição de qualidade da CAPES na área de Comunicação e Informação, o percurso dos periódicos científicos nas avaliações de (2010-2012) avaliação seguinte (2013-2016) e, evidenciar seus acertos e falhas na adequação aos critérios.

Para pesquisas de cunho científico se desenvolverem, é necessário traçar técnicas que de acordo com Martins e Theóphilo (2016) têm como base o design que envolve técnicas de

planejamento para obter um esboço para estruturar a pesquisa. Logo, são os meios para atingir os objetivos propostos na pesquisa.

Levando em consideração o polo técnico, quanto aos meios, essa pesquisa se enquadra no método bibliográfico, que se faz presente em qualquer trabalho científico, visto o ônus do uso das referências, para embasar a pesquisa. O levantamento bibliográfico é parte fundamental para uma pesquisa de cunho científico, visando a construção de um referencial teórico para embasar o trabalho (PRODANOV; FREIRAS, 2013; MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

Sincronicamente o polo técnico, quanto aos meios, dispõe de procedimentos documentais por se tratar de uma pesquisa que vai utilizar materiais de fontes primárias, ou seja, que não passaram por um processo de tratamento ou como Martins e Theóphilo (2016, p. 53) evidenciam, que são documentos que foram “[...] compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise [...]”, bem como, são os documentos que contém os critérios e parâmetros para qualificação dos periódicos científicos.

Por fim, é utilizado como meio, o método de estudo de caso, mediante a conjuntura da pesquisa que busca identificar o estado da arte dos periódicos nas avaliações de (2010-2012) e (2013-2016) em relação sua adequação aos critérios de atribuição de Qualis da CAPES. Esse método não permite a pesquisadora ter controle sobre as variáveis que compõem a questão levantada na pesquisa, apenas analisa-las e interpreta-las de acordo com o contexto (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

Segundo a premissa do polo teórico, quanto aos fins, esta pesquisa é de caráter descritivo, uma vez que observa os dados, e os delinea sem interferir. Seguindo os preceitos da pesquisa descritiva que de acordo com Prodanov e Freiras (2013, p. 52) “[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. ” Nesse sentido os fatos deverão ser observados, analisados e interpretados sem que a pesquisadora interfira sobre eles.

A construção desta pesquisa utiliza dois tipos de coleta de fonte de dados: a primeira, uma pesquisa documental, posto que, o levantamento para identificação dos periódicos na Plataforma Sucupira<sup>2</sup>, e dos critérios e parâmetros para qualificação são encontrados nos relatórios de avaliação da CAPES, que segundo Martins e Theóphilo (2016) parte do pressuposto de uma investigação em que os documentos são matérias não editadas, ou seja, de fontes primárias.

---

<sup>2</sup> Disponível: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 10 out. de 2018.

A segunda etapa da coleta será identificar quais os periódicos científicos que estavam classificados, segundo os critérios do Qualis B5 na avaliação CAPES da área de Comunicação e Informação (2010-2012), e qual o seu estado da arte mediante a avaliação seguinte (2013-2016), em seguida entrar no site das revistas e verificar o seu comportamento perante esses critérios, para identificar quais critérios e parâmetros as revistas aplicaram para impulsionar seu Qualis ou possíveis falhas, caso tenham mantido o Qualis.

Ressalta-se que, *a priori*, foi definida a amostra, caracterizada como intencional, que consoante a Martins e Theóphilo (2016) esse tipo de amostragem condiz em selecionar deliberadamente os elementos que compõem a pesquisa. Seguindo esse método será selecionado os periódicos com Qualis B5, da área de Comunicação e Informação que consta identificado em seu foco e escopo como pertencentes as subáreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

A técnica de análise utilizada será de aspecto qualitativa por descrições da situação a ser encontrada sobre o estado da arte dos periódicos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia e, de perspectiva quantitativa com os gráficos formados com os dados coletados dos critérios e parâmetros aplicados aos periódicos.

O esquema de análise, dar-se-á a partir uma reflexão sobre as perspectivas teórica-conceituais, que embasam os estudos relacionados a qualificação dos periódicos científicos para fundamentar o referencial teórico da pesquisa e respaldar a construção da análise apresentada no decorrer desta pesquisa.

Como análise a pesquisa descreve os critérios e parâmetros, políticas e procedimentos de avaliação dos periódicos científicos, bem como realizar um levantamento dos periódicos científicos de Qualis B5 nas avaliações de (2010-2012) e seu estrato na avaliação seguinte (2013-2016), com a finalidade de identificar o seu estado da arte e mapear os equívocos e acertos, no processo de adequação aos critérios e parâmetros de avaliação.

A pesquisa busca verificar se os mesmos citados no parágrafo anterior, ascenderam em seu Qualis, ou permaneceram como B5. Deste modo, apontando o porquê da permanência e oferecer possíveis recomendações para solucionar os possíveis equívocos que ocorreram para os periódicos, aspirando alcançar melhor avaliação em seus critérios Qualis, a partir da credibilidade, confiabilidade e qualidade das produções da área reconhecida pelos pares da área de conhecimento, alcançando os seus objetivos deste estudo.

### 3 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICO

O surgimento do periódico científico, trata-se de um marco para a ciência, com este instrumento tornou-se ágil e fácil ter acesso a informações de qualidade e confiáveis. Mueller (2000) disserta sobre quatro funções do periódico científico que consistem em: publicações como canais de multiplicação de informação; memória da ciência registrada; certificado de propriedade intelectual; manutenção de padrões de qualidade científica. Gabriel Junior (2014) corroborando com a ideia disserta:

Os periódicos científicos desempenham papel fundamental no processo de comunicação científica, registrando publicamente o conhecimento e permitindo que flua tanto do produtor como do consumidor de informação, aprovando novos conhecimentos produzidos pelos integrantes da comunidade científica. [...] o periódico é o modelo de acreditação ou valoração do resultado da pesquisa do pesquisador [...] (GABRIEL JUNIOR, 2014, p. 24).

Na literatura encontram-se dois periódicos que surgiram no mesmo ano 1665, mas a pesquisadora Ferreira (2012) expõe em uma linha do tempo que o primeiro periódico científico foi o *Philosophical Transactions*, sob a responsabilidade da *Royal Society of London*. No entanto, o pesquisador Santos (2011), defende que o primeiro periódico foi o *Journal des Sçavans*, e ocorreu em Paris.

De fato, historicamente, o primeiro periódico editado e publicado com um viés científico foi *Journal des Sçavans*, datado de 5 de janeiro de 1665 em Paris, sendo que as publicações da revista eram voltadas para notícias relacionadas a “República das Letras”, bem como pesquisas científicas sobre a filosofia Cartesiana. Após 60 dias surgiu o *Philosophical Transactions*, no dia 6 de março de 1665, fundado pela *Royal Society of London* que foi criada como um meio de difundir as pesquisas que eram enviadas em forma de carta para a instituição (SPINAK; PACKER, 2015).

A partir da criação destes periódicos, o mercado da publicação se expandiu rápido, sendo difícil se estimar o número exato; entretanto, Targino (1998) apresenta uma síntese adaptada de Meadows (1998), estimando o número dos periódicos. Em 1951 havia cerca de 10.00 títulos e no fim deste século aproximadamente 71.000 títulos de periódicos no mundo (TARGINO, 1998).

Desde então, os números de periódicos só cresceram, partindo, a princípio, de um meio de divulgação científica de certa forma ágil, por ser um compilado de resultados de pesquisas, tornando-se, hodiernamente, importante canal de comunicação para a comunidade científica, assim como afirma Freitas (2006):

Os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta (FREITAS, 2006, p. 54).

No Brasil, até o ano de 1808, não havia meios de divulgação científica nem outros tipos de impressas legal. Mas, a partir deste ano a Corte portuguesa permitiu a existência da imprensa, assim como criou instituições voltadas para o estudo científico; também, nesse período surgiram os primeiros indícios de publicações científicas no jornal Gazeta do Rio de Janeiro; porém, o primeiro a publicar de forma periódica artigos de caráter científicos foi a revista O Patriota, tornando-se o primeiro periódico que difundia ciência, bem como descobertas de métodos científicos (FREITAS, 2006; KURY, 2011).

O surgimento do periódico em Ciência da Informação, foi tardio, o primeiro número surgiu no ano de 1972, ligado ao mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o título de Ciência da Informação. Mas, logo após foram surgindo outros e, o número foi crescendo gradativamente, como exposto no quadro 01 (PINHEIRO; BRÄSCHER; BURNIER, 2005).

**Quadro 01** – Primeiros periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação

Título	Editor	Local	Início	ISSN
Ciência da Informação	IBICT	Brasília, DF	1972	0100-1965
Revista de Biblioteconomia De Brasília	Associação de Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF)	Brasília, DF	1973	0100-7157
Transinformação	PUCAMP Faculdade de Biblioteconomia Dep. de Pós-graduação	Campinas, SP	1989	0103-3786
Informação & Sociedade	UFPB Dep. de Biblioteconomia e Documentação	João Pessoa, PB	1991	0104-0146
Encontros Bibli	UFSC. Dep. de Ciência da Informação	Florianópolis, SC	1996	0104-0146
Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG Escola de Ciência da Informação	Belo Horizonte, MG	1996	1518-2924
Datagramazero	IASI	Rio de Janeiro, RJ	1999	1517-3801

**Fonte:** Adaptado de Pinheiro, Bräscher e Burnier (2005).

Verifica-se que os primeiros periódicos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia foram criados nos anos 70. Na década seguinte apenas um, seguido de quatro novos periódicos na década de 90. É perceptível que o processo de crescimento dos periódicos nessas áreas foi moroso, levando em consideração que em três décadas apenas sete periódicos foram criados.

Tal procrastinação em âmbito nacional pode ser explicada se contextualizada em um cenário em que mundialmente os periódicos científicos passaram por sérias crises entre os anos 1970 e 1980, quando os centros de pesquisas, editoras e bibliotecas, vivenciaram os altos custos de manter os periódicos em circulação, inviabilizando o número de publicações e títulos. Esses acontecimentos foram o gatilho inicial para se refletir na elaboração de políticas de acesso sem restrições, assim ficando conhecido como movimento de acesso livre (MUELLER, 2000; GRADIM 2015).

Mas, com o surgimento dos periódicos eletrônicos esse cenário aos poucos foi sendo modificado. Desde então o periódico científico só vem se aperfeiçoando no seu processo de avaliação, formato editorial e divulgação e, nos últimos anos passando por uma transição do impresso para o eletrônico. Segundo Serra (2013), muitas editoras estão digitalizando os seus números publicados que se encontram no suporte físico, para inseri-los nos seus sistemas eletrônicos, deste modo ampliando a visualização dos seus periódicos.

Mueller, (2006) relata que os periódicos eletrônicos surgiram em meados da década de 90, através da tecnologia eletrônica na comunicação e, destaca que um dos maiores atrativos deste suporte foi a agilidade, comparado a velocidade do processo de avaliação, divulgação e disseminação dos periódicos tradicionais impressos.

Pode-se destacar além do processo de avaliação dos periódicos, o progresso em relação a visibilidade, a aceleração no avanço da ciência e a disseminação ampla do acesso aos resultados das pesquisas que acarretaram em maior impacto da investigação realizada (MARCONDES, *et. al.* 2003). Com essas características, o periódico eletrônico se fortaleceu e progrediu juntamente com a Web, tornando-se elemento essencial para a ciência.

Lancaster (1995), ressalta os benefícios do periódico eletrônico, por meio da visão dos diretores de bibliotecas, que destacavam o periódico eletrônico como publicação mais rápida, e que seu uso iria acarretar maior controle do que estava sendo publicado na comunidade acadêmica, apontando também o alcance do acesso livre a informação.

Os custos de armazenamento e divulgação do eletrônico, de acordo com Maia (2005), era ímpar em relação ao físico. Com o uso da internet as informações dos periódicos eletrônicos

podem cruzar o planeta de forma efêmera, diferente da velocidade que levava para um periódico impresso chegar seu destino no formato físico. O autor ainda destaca vantagens e desvantagens do periódico eletrônico:

**Quadro 02 - Vantagens e desvantagens do periódico eletrônico**

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Proteção do acervo no sentido de preservação Doidge <sup>3</sup> “Caso sejam colocados em circulação, exemplares de periódicos podem ser inteiramente perdidos ou marcados, copiados ilegalmente e mutilados antes de serem devolvidos à biblioteca.”	Falta de padrão na estrutura dos sites dos periódicos científicos eletrônicos, ou seja, as formas de navegação e busca da informação são diferentes. A falta de padrão também está presente nos artigos que publicam e disponibilizam.
Imprimir e distribuir versus distribuir e imprimir (LEVACOV, 1997, p. 130) <sup>4</sup> , a ordem tradicional determinada pelas contingências do mundo impresso: imprimir e depois distribuir, começa a alterar-se. De acordo com Levacov, no meio eletrônico é feito a seleção dos artigos para posterior impressão, na íntegra ou em partes, evitando desperdícios de recursos com impressão.	A maioria dos dispositivos de leitura de objetos digitais não possui uma boa definição e são desconfortáveis. O monitor de computador, que é o dispositivo utilizado para a leitura de periódicos eletrônicos no Portal de Periódicos CAPES, possui itens que podem diminuir o desconforto e devem ser verificados na escolha do mesmo como o <i>dot pitch</i> que corresponde ao tamanho do ponto (pixel) na tela, a frequência máxima de atualização e a resolução máxima.
Recuperação da informação, estudos demonstram que muitos usuários reclamam, ao avaliarem elementos de bibliotecas digitais, de acesso lento, de existirem muitas páginas de navegação para capturar um artigo, e dificuldades de visualizar o objeto digital. Porém, na maioria dos estudos os participantes reconhecem que os periódicos eletrônicos levam vantagem sobre os periódicos tradicionais, como exemplo, a procura e a busca (ROGERS, 2001) <sup>5</sup> .	Com a facilidade de publicação proporcionada pela Internet, o número de informações disponível aumenta, criando um novo problema relacionado com a confiabilidade e qualidade dos artigos e dos periódicos.
Redução dos custos, o custo de impressão atualmente é bem superior ao custo de disponibilizar o mesmo em mídia digital. Além do custo de impressão, existem custos como o armazenamento físico e também da depreciação do material.	Outro item está relacionado ao arquivamento para posterior pesquisa, ou seja, a disponibilidade. Os editores não eram os responsáveis pelo arquivamento dos volumes. Eles publicavam e os bibliotecários eram os responsáveis por organizar este armazenamento. Com a tecnologia eletrônica e publicação através da Internet, os próprios editores podem construir uma estrutura em seus sites para possibilitar a consulta e recuperação de informações anteriores. Esta estrutura pode ou não estar disponível para o usuário.

**Fonte:** adaptado da dissertação de Maia (2005).

<sup>3</sup> Doidge R. Physical arrangement and display, circulation and loan apud Anthony L. J. (ed), Handbook of special librarianship and information work. Londres: Aslib, p. 162, 1992.

<sup>4</sup> LEVACOV, M. Bibliotecas digitais: (r)evolução? Ciência da Informação, v.26, n.2, Brasília, 1997.

<sup>5</sup> ROGERS, S. Electronic Journal Usage at Ohio State University. College & Research Libraries, jan., 2001.



Para as vantagens e desvantagens dos periódicos eletrônicos, deve-se levar em consideração que instrumentos de comunicação sempre estarão passíveis de atualização, modificações e melhorias, o que compete a comunidade científica é trabalhar para se manter em progresso constante, principalmente no que concerne a disseminação da comunicação científica que é produzida.

O surgimento do periódico eletrônico trouxe diversos benefícios para a ciência, particularmente para a divulgação e disseminação da produção científica, independente da área do conhecimento. Não que o surgimento do periódico científico solucionasse todos os problemas nesse âmbito; mas, na questão de diminuir o processo moroso de divulgação e disseminação realizado com o periódico impresso.

Outro benefício do periódico eletrônico foi o levante a bandeira do *open access*, movimento que tem que promover o acesso democrático e livre à informação, deste modo, ampliando o conhecimento científico. A filosofia do acesso aberto, seria o acesso sem nenhum tipo de restrição ao usuário que busque aquela informação, bem como a disponibilização dos arquivos das instituições em repositórios online (KURAMOTO, 2006).

Por meio da democratização do conhecimento científico iniciativas foram pensadas e postas em prática visando concretizar o objetivo do *open access* como:

- a) via verde: que permite o auto arquivamento dos artigos científicos nas bases de dados ou um repositório institucional;
- b) via dourada: que possibilitou a publicação de conteúdo por diversos autores em revistas científicas de acesso aberto (ALVES, 2008).

Para a concretização do acesso aberto a informação foram divulgados diversos manifestos em apoio ao movimento de democratização da informação. O primeiro manifesto foi a Declaração de Budapeste no ano de 2001, seguido de Bethesda e Berlim no ano de 2003; também evidenciaram apoio organizações não governamentais como a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras (PORTO JR.; OLIVEIRA, 2016).

A Declaração de Budapeste (2001) foi desenvolvida com o objetivo de disponibilizar, via internet, o acesso livre às produções científicas, permitindo qualquer usuário ler, realizar *download*, entre outras atividades de forma legal, sem ferir a integridade, legibilidade ou autoria do autor. O manifesto também citou os princípios da via verde e via dourada, mas como duas estratégias complementares para a efetivação do acesso livre (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2001).

No Brasil, a iniciativa do *open access*, obteve sua declaração em apoio ao movimento no ano de 2005, confeccionada pelo IBICT, na declaração fala sobre a dificuldade do acesso a informação e do incentivo ao uso das novas tecnologias da informação e da comunicação a exemplo dos softwares livres, e enfatizava o apoio por parte das instituições acadêmicas, dos pesquisadores, das agências de fomento e das editoras.

Com o crescimento dos periódicos eletrônicos o IBICT<sup>6</sup> adaptou e traduziu um sistema de gerenciamento de periódicos eletrônicos o *Open Journal Systems* (OJS) para Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) que tem por finalidade o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web em corroboração com o *open access*. Esse sistema começou a ser utilizado no Brasil no ano de 2003. Trata-se de um software livre, com distribuição gratuita para instituições que busquem criar o seu periódico. Esse meio foi um colaborador relevante para o processo de desenvolvimento científico no Brasil.

No que concerne ao processo editorial o periódico pode ser categorizado segundo as suas filiações. Barbalho (2005) as caracterizam como:

- a) periódicos de edição universitária: títulos publicados sob a responsabilidade de instituições de ensino superior públicas ou privadas. Ex.: Revista Folha de Rostó (Universidade Federal do Cariri), Informação & Sociedade (Universidade Federal da Paraíba);
- b) periódicos comerciais: títulos publicados por editoras privadas. Ex.: *European Journal of communication* (Reino Unido), editado por *Sage Publications*;
- c) periódicos de centros de pesquisa, organizações não governamentais e instituições não acadêmicas: títulos sob a responsabilidade de instituições na que não obtém vínculo acadêmico. Ex.: Revista Informação e Tecnologia (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB);
- d) periódico de agremiações profissionais: títulos representados por órgãos profissionais. Ex.: Revista CRB8 – Digital (Conselho Regional de Biblioteconomia – São Paulo).

Dentre essa categorização de editoração, os periódicos acabam interligados a pós-graduação, já que, o maior número de autores e avaliadores se encontram dentro da academia como docentes ou discentes dos programas de pós-graduação, principalmente no Brasil, onde a maioria dos projetos e grupos de pesquisas se encontram inclusos nas instituições de ensino superior.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer> . Acesso em: 20 de outubro de 2018.

Interligados pela comunicação científica os periódicos e os cursos de pós-graduação se multiplicaram numa espécie de inter-relação de cooperação, catalisando o progresso de ambos. Considerando essa relação que dispõem de características sistemáticas comuns como: pesquisa, metodologia, investigação, produção, difusão, etc., o processo de avaliação dos programas de pós-graduação da CAPES inseriu em seu bojo de avaliação a produção intelectual, utilizando-o como um dos quesitos dos critérios de publicações em periódicos científicos.

O processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, reúne cinco quesitos basilares para atribuição de nota, um deles é a produção intelectual, que abrange 40% da nota no mestrado e doutorado acadêmico, sendo o quesito de maior peso e 30% no mestrado profissional. A produção intelectual é composta pelo: Qualis periódico; classificação de livro; e classificação da produção técnica e artística.

Visto esses dados, é perceptível a relevância da produção científica para os programas de pós-graduação e o quanto eles são importantes neste meio. O periódico científico é um instrumento considerado por diversos autores como meio de maior representação na ciência para divulgação dos resultados científicos pelos seus atributos descritos no decorrer desta seção e por ser de tão grande importância surgiu um meio de avalia-los para selecionar os de maior relevância para as áreas do conhecimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A CAPES E O ESTADO ATUAL DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

No Brasil, no início da década de 50, os governantes começaram a refletir sobre o desenvolvimento político, econômico e social do país, consolidando modelos voltados para o progresso econômico relacionado ao processo acelerado da industrialização. Assim, conjecturou-se o cenário do qual o avanço do Poder Executivo estaria atrelado ao crescimento do setor público e as exigências da sociedade urbana-industrial que se expandiria (GOUVÊA, 2012).

Destarte, com vistas a assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visavam o desenvolvimento econômico e social do país, bem como oferecer os indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos (BRASIL, 1951, online), surgiu a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoa do Nível Superior, criada em 11 de julho de 1951, amparada no Decreto nº 29.74, atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que tinha como objetivos:

- a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país;
- b) oferecer os indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos.

Um dos grandes idealizadores da CAPES, foi o educador Anísio Spínola Teixeira que trabalhou para o engrandecer as instituições de ensino superior e, no ano de 1953 implantou o Programa Universitário, que tinha por objetivo oferecer assistência para com a finalidade de melhorias para as universidade e instituições de ensino superior, na época o projeto foi visto pela comunidade científica como um meio consolidação para o ensino superior no Brasil (GOUVÊA; MENDONÇA, 2006).

Para processo de desenvolvimento científico Anísio Teixeira contratou professores visitantes estrangeiros, estimulou atividades de intercâmbio, cooperação entre instituições e iniciou programas de bolsas científicas, com 79 bolsas distribuídas em aperfeiçoamento dentro do país e no exterior. No ano seguinte o número quase dobrou com 155 bolsas concedidas (CAPES, 2011).

Dez anos depois de sua criação amparada pelo Decreto nº 50.737, de 7 de junho de 1961, a CAPES é designada para execução de programas anuais de trabalhos, estimular a pesquisa

nas universidades, administrar bolsas nos cursos de graduação e pós-graduação e outras atividades no contexto financeiro como o investimento na qualificação dos professores e assim manifestando o seu foco em especial para os programas de pós-graduação.

Com o crescimento gradativo das universidades e dos programas de pós-graduação, a CAPES, por meio do Decreto nº 74.299, de 18 de julho de 1974, obteve autonomia maior no âmbito administrativo e financeiro, e a responsabilidade de auxiliar as universidades, com desenvolvimento de projetos, auxílio financeiro, programas de bolsa, incentivo a pesquisa, desenvolver ou apoiar seminários e programas de aperfeiçoamento no ensino superior, entre outras atividades estaria também em seu escopo, avaliar as atividades destes programas.

No ano de 1977, a CAPES, implementou um método para avaliar os cursos de pós-graduação, por meio de comissões que criaram instrumentos como a finalidade de avaliar o desempenho dos programas de pós-graduação (BARATA, 2016). Esse processo passou por modificações na conjuntura dos instrumentos de avaliação. Mas, da sua criação até os dias de hoje, é realizada por comissões, que são designadas cada uma por sua área do conhecimento.

As áreas da CAPES<sup>7</sup> se dividem em três colégios que se subdividiram em nove grandes áreas: Colégio de Ciências da Vida (Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde); Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Multidisciplinar); e Colégio de Humanidades (Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes). E, dentro destas nove grandes áreas se encontram 48 áreas do conhecimento científico.

Dentre as 48 áreas do conhecimento, a que está em estudo nesse trabalho é a Comunicação e Informação que também pode ser chamada de área 31, composta pelas áreas básicas de Museologia, Comunicação e Ciência da Informação, sendo constituída pelos programas de pós-graduação: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Jornalismo, Mídia, Imagem e Som, Museologia, Arte Patrimônio e Museu, entre outros.

Nas avaliações realizadas pela CAPES são elaborados relatórios, com os dados (escritos, gráficos e quadros) que expõe a situação em que a área se encontra. Para chegar aos resultados, são elaboradas “fichas de avaliação” pré desenvolvidas pelas comissões de cada área. Há cinco quesitos basilares que devem compor as fichas de avaliação das 48 áreas, sendo elas: proposta do programa; corpo docente; corpo discente; produção intelectual; inserção social; mais 17 itens

---

<sup>7</sup> Disponível: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao> Acesso em: 20 de junho de 2018.

distribuídos entre esses quesitos (BARATA, 2016). Cada quesito obtém um peso em relação a elaboração da nota de avaliação como apresenta a tabela 01.

**Tabela 01** - Síntese e pesos das fichas de Avaliação dos programas de pós-graduação

<b>Quesito de Avaliação</b>	<b>Mestrado e Doutorado Acadêmicos</b>	<b>Mestrado Profissional</b>
<b>1. Proposta do Programa</b>	--	--
<b>2. Corpo Docente</b>	20%	25%
<b>3. Corpo Discente. Teses e Dissertações</b>	30%	30%
<b>4. Produções Intelectual</b>	40%	30%
<b>5. Inserção Social e Relevância</b>	10%	15%

Fonte: CAPES (2017).

O relatório gerado no processo de avaliação apresenta os dados quantitativos, qualitativos e as notas dos programas de pós-graduação distribuídos no Brasil, bem como o seu desenvolvimento comparado a avaliações anteriores; realiza balanço regional dos programas, divulga o número dos programas de *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e, a produção intelectual.

A nota dos programas é baseada em todo esse processo de avaliação supracitado elaborado pela comissão de área, sendo que na última avaliação obteve a ferramenta Plataforma Sucupira como novo sistema de coletas, otimizando tempo na avaliação que facilita tanto para o cadastro dos dados, quanto no processo de avaliação dos programas de pós-graduação.

De acordo com Avaliação Quadrienal (2017) as notas são distribuídas de forma numérica de 1 a 7, com critérios específicos para cada uma, e também com atribuição de conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) em que cada um dispõe de padrões de critérios e parâmetros a serem seguidos para atribuição de qualificação aos programas de pós-graduação.

Os programas de pós-graduação avaliados com notas 1 e 2 pela comissão de área são admitidos para serem descredenciados por serem considerados insuficientes e não atenderem os critérios mínimos da ficha de avaliação, não atendendo aos parâmetros exigidos pelo documento da área.

Para atribuição da nota 3, o programa é considerado regular no seu desempenho. A nota 3 é exigência mínima para ingresso e permanência do programa no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Para atribuição dessa nota o programa atende os padrões mínimos exigidos

pelo documento de áreas e obteve os conceitos bom ou regular em relação aos quesitos da ficha de avaliação.

O programa de pós-graduação com nota 4, considera-se com o desempenho bom, e conseguiu, o conceito bom em pelo menos três dos cinco quesitos, incluindo necessariamente o quesito 3 que leva em consideração o corpo discente e os trabalhos de conclusão (teses e dissertações), bem como o quesito 4 que, refere-se à produção intelectual do corpo docente permanente e produções relevantes do programa de pós-graduação.

A nota 5 atribuída aos programas de pós-graduação, é a nota máxima que um programa com apenas o curso de mestrado pode receber, o programa é referência no âmbito nacional e tem desempenho considerado muito bom e, obteve êxito em pelo menos quatro quesitos da ficha de avaliação. Obrigatoriamente com representatividade nos quesitos 3 que leva em consideração o corpo discente e os trabalhos de conclusão e o quesito 4, referente a produção intelectual do corpo docente permanente e produções relevantes do programa de pós-graduação.

A nota 6 é atribuída aos programas de excelência em relação ao cenário nacional e internacional, programas considerados destaque em relação aos demais; com desempenho equivalente ao dos centros internacionais da área. Os programas com nota 6 têm conceito muito bom nos cinco quesitos da ficha de avaliação, podendo haver um esporádico bom.

Por fim, os programas de pós-graduação com nota 7, são de referência e excelência no âmbito nacional e internacional, bem como os com os programas de nota 6, também são considerados destaque em relação aos demais, programas das áreas. Os programas com desempenho 7 são destaque nos centros internacionais de excelência na área. Para obtenção dessa nota, o programa deve obter conceito muito bom em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Os critérios de qualificação surgem como meio evidenciar os programas de pós-graduação através do corpo docente, discente, da produção intelectual. É perceptível que o número de cursos de pós-graduação na área 31, vêm crescendo de forma vertical. Mas, suas notas ainda não são, em sua maioria, com valor elevado. Contudo, deve-se levar em consideração que a consolidação dos programas é recente.

A relevância do peso de cada quesito deve ser levada em consideração quanto a seu peso de acordo com a avaliação. Os gestores dos programas precisam estar atentos para seguir os quesitos e alcançar o reconhecimento, se tornando referência na área no âmbito nacional ou internacional. Castanha; Grácio, (2017) explanam sobre o peso de cada quesito nas fichas de avaliação:

Os quesitos com maior peso na composição final da nota de um programa de pós-graduação são os quesitos “Corpo discente, teses e dissertações” e “Produção intelectual”: juntos compõem 70% do peso na nota final. O quesito 3, “Corpo discente, teses e dissertações”, é composto por quatro itens de avaliação, sendo os dois primeiros itens com maior peso, no total de 30 cada item, a saber: quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação e qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área (CASTANHA; GRÁCIO, 2017, p. 181-182).

Acerca da última avaliação (2013-2016) no que se refere aos programas *stricto sensu* apenas 1,3% foi considerado fraco, não atendendo aos critérios mínimos da avaliação, 36,8% se encontra na classificação regular, 55,2% ou seja mais da metade categoria bom e 7,8% foram avaliados como muito bom, alcançando o patamar mais elevado (CAPES, 2017).

Um fator em destaque na última avaliação (2013-2016) é relativo ao progresso da Comunicação e Informação e o crescente número de pós-graduação nos últimos anos. A tabela 02 mostra que nos últimos 10 anos, mais que dobrou o número de pós-graduação no Brasil. A subárea Comunicação expandiu seu número de programas em 127% desde o ano de 2006; a Ciência da Informação avanço 200% no número de pós-graduação e, a Museologia 400%, saindo de 1 para 5 programas de pós-graduação com o primeiro doutorado.

**Tabela 02** – Expansão do número de Programas de Pós-graduação na área de Comunicação e Informação

	1996	2006	2016
<b>Comunicação</b>	10	22	50
<b>Ciência da Informação*</b>	3	7	21
<b>Museologia</b>	0	1	5
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>30</b>	<b>76</b>

\*Incluindo Biblioteconomia e Arquivologia

Fonte: adaptado da avaliação quadrienal (2017).

O fator seguinte, a ser levado em consideração para esse crescimento, são os mestrados profissionais nos últimos anos: 7 se encontram na Ciência da Informação, 4 na Comunicação e 2 na Museologia. O Mestrado Profissional foi formalizado mediante a Portaria n. 47, de 17 de outubro de 1995, da CAPES. E, sua primeira participação na avaliação ocorreu mediante exigências previstas na legislação – Resolução CNE/CES nº 1/2001, que diz que todo curso de pós-graduação *stricto sensu* deve formalizar os cursos na CAPES seguindo a legislação em vigor e participar da avaliação e dos programas de pós-graduação.



Quanto ao crescimento regional da pós-graduação, diferente das avaliações anteriores (Avaliação Trienal de 2010 e Avaliação Trienal de 2013), o Nordeste ficou em primeiro lugar como a região que mais cresceu em 60%, em relação a sua taxa anterior; em seguida, as regiões Norte com 50%, Sudeste com 38% e, com Sul 20%. Na região centro-oeste nenhum programa de pós-graduação foi criado no último quadriênio (CAPES, 2017).

Como as áreas que compõem a grande área de Comunicação e Informação são relativamente novas no âmbito acadêmico brasileiro em relação as demais áreas, sua consolidação acadêmica em especial a pós-graduação foi tardia, e nos últimos anos vem crescendo consideravelmente, tanto em relação à quantidade, como na sua qualidade representado pelas notas atribuídas pela CAPES, que vem melhorando, principalmente em relação à última avaliação quadrienal de 2017.

A área 31, vem crescendo, é perceptível a evolução quantitativa e qualitativa, observando as últimas duas avaliações (2010 e 2013). No entanto, apenas 1 programa foi avaliado com nota 6 em cada uma delas, e a nenhum foi atribuído a nota máxima 7. Já na quadrienal de 2017, 4 programas alcançaram nota 6 e, 1 obteve nota 7, o programa de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Destarte, compreende-se que a área de Comunicação e Informação deve avançar cada vez mais com o desenvolvimento de cursos de pós-graduação, formando um número maior de pesquisadores e profissionais especializados para progredir a qualidade da área, deste modo, também, aumentando a produção intelectual e buscando cada vez mais periódicos científicos de qualidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS SOBRE QUALIS-PERÍODICO NAS ÁREAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

Com a explosão bibliográfica, cresceu a produção científica dentro dos programas de pós-graduação no Brasil, e o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-Es) juntamente com a CAPES, sentiram a necessidade de adotar um método de avaliar os meios de divulgação científica (periódicos científicos, livros e produções artísticas e técnicas), que circulasse a produtividade intelectual dos pesquisadores dos programas de pós-graduação.

Para responder a este desafio de melhorar continuamente os patamares da produção científica, diversos indicadores e critérios de qualidade foram criados, como principais, a indexação de periódicos em base de dados, o índice de citação em âmbito nacional e internacional, e com mecanismo de avaliação tem-se o sistema de avaliação Qualis, estabelecido pela CAPES (SANTA ANNA, 2017).

O sistema de avaliação Qualis periódico é considerado como indicador de qualidade para os periódicos científico, que corresponde a classificação da produção intelectual dos programas de pós-graduação de uma área, este processo é realizado por meio um levantamento de dados para averiguar o estado geral a produção intelectual baseado em uma ficha de avaliação com critérios e parâmetros, deste modo atribuindo estratos de qualidade (LEITE, 2009).

Segundo Oliveira, Santin e Vanz (2015) o Qualis foi criado no ano de 1998, como instrumento para avaliação dos meios de divulgação de produção científica e para disposição dos dados de indicativo de qualidade dos periódicos dos programas de pós-graduação.

Os primeiros critérios Qualis de avaliação dos periódicos foram três, A (internacional), B (nacional) e C (local), conforme o alcance das publicações; essa classificação era padrão para todos as áreas do conhecimento, o que acabou favorecendo áreas já estabelecidas e consolidadas e, deixando em desvantagem áreas que estavam iniciando no campo científico. Essa classificação persistiu entre os anos de 1996 a 2006 (BARATA,2016; PINTO; FAUSTO, 2013).

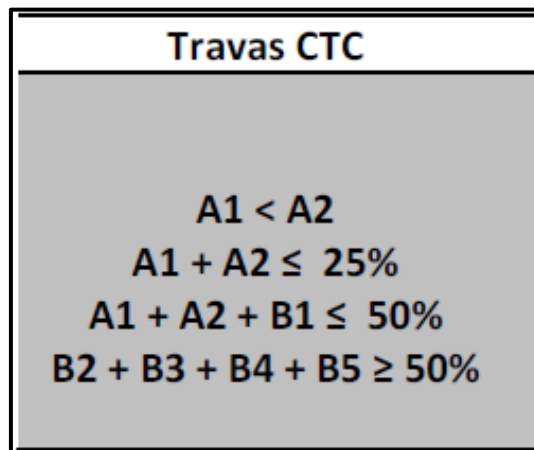
Para a avaliação de 2006, as comissões se articularam e consideraram que o Qualis não representava mais todas as áreas do conhecimento, tendo uma dissonância expressiva na atribuição de qualidade de algumas áreas já consolidadas para áreas que estavam em processo de desenvolvimento. Desde então, foi estabelecido o novo Qualis no qual que cada comissão de área elaboraria a ficha de avaliação de seus respectivos periódicos (LEITE, 2010).

Além de cada área ter autonomia para adaptar os critérios de avaliação, a CAPES designou regras relacionadas a classificação dos periódicos que, segundo Soma, Alves e

Yanesse (2016), o número de periódicos A1 não pode ultrapassar o A2, o número de A1 e A2 não podem ultrapassar 25% do total dos periódicos avaliados, o número de A1, A2 e B1 não deve ultrapassar 50% do total dos periódicos avaliados e, nenhum dos estratos pode estar vazio com exceção do C.

A CAPES apresenta uma tabela que representa como deve ser a distribuição do Qualis nas áreas do conhecimento, apresentada na figura (02)

**Figura 02** - Distribuição da classificação dos periódicos de acordo com o Qualis



Fonte: CAPES (2017).

Hodiernamente, o Qualis periódico dispõe de 8 (oito) estratos de qualidade, sendo o Qualis A1 o mais elevado, seguidos de forma decrescente pelos Qualis A2, B1, B2, B3, B4, B5, e C. Ressalta-se que as classificações de estrato (A e B) tem caráter científico e, a classificação C não é passível de pontuação na avaliação por não alcançar os critérios mínimos da ficha de avaliação para ser considerado científico.

Costa e Yamamoto (2008, p. 14) reforçam que “as avaliações de periódicos científicos são consideradas essenciais para tentar assegurar qualidade ao processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da ciência e garantir que o que está sendo produzido e veiculado é relevante e confiável”.

O Qualis iniciou como um critério de avaliação do sistema de pós-graduação, mas ultrapassou essa designação, sendo aplicado como meio de concessão de financiamento, utilizado como ferramenta de seleção no processo de aquisição nas bibliotecas, para orientar os pesquisadores onde pesquisar e onde publicar os resultados e para instigar os editores a promover padrão elevado de qualidade dos seus respectivos periódicos (COSTA e YAMAMOTO, 2008).

Para os pesquisadores as publicações científicas em periódicos são levadas em consideração para além da academia com os baremas de processos seletivos para ingresso na pós-graduação, e nas publicações que devem ser realizadas pelos discentes dos programas, bem como no âmbito profissional, nos baremas de concursos públicos que utilizam como critérios de pontuação para classificação dos candidatos muitas vezes sendo ponto decisivo.

No contexto dos programas de pós-graduação as publicações em periódicos científicos são indispensáveis aos docentes e discentes que utilizam as publicações de suas pesquisas como meio de aceitação e aprimoramento das suas ideias para com os pares, representantes de certificação de qualidade de uma pesquisa ou método. Mueller (2000) aponta o periódico científicos, como o canal mais importante para a ciência, por ser um meio de divulgação de amplo alcance.

A avaliação dos periódicos científicos ocorre simultaneamente com a avaliação dos Programas de Pós-graduação e, tem como premissa classificar a produção científica por meio da atribuição de Qualis, se refere a publicações seriadas, diante disso atualmente é utilizado o aplicativo de coleta de dados, em que é feito o cadastro das publicações realizados dos docentes e discentes dos programas para avaliação, no processo quadrienal. Esses processos de coleta de dados como os resultados da avaliação são encontrados na Plataforma Sucupira.

A relevância do Qualis periódico no âmbito dos programas de pós-graduação ocorre já que, o mesmo está inserido em Produção Intelectual o critério da ficha de avaliação de maior pontuação no mestrado e doutorado acadêmico e no mestrado profissional fica com o maior peso juntamente com o corpo discente (teses e dissertações) na área de Comunicação e Informação.

O desenvolvimento da ferramenta de coleta Plataforma Sucupira, supriu parte do desgaste das comissões no processo de avaliação e facilitou os cadastros (docentes, discentes, produções intelectuais e técnicas, etc.) realizados pelas coordenações das pós-graduações de forma online. O sistema promete uma facilidade no acompanhamento das avaliações e transparência no processo (CAPES, 2014).

Na Plataforma Sucupira os filtros de pesquisa permitem resultados por avaliação realizada, por área do conhecimento, por nome do periódico, ISSN, ou por Qualis específico, atribuídos por meio da avaliação quadrienal que qualifica a produção dos programas de pós-graduação. A plataforma, dispõe o resultado das últimas duas avaliações, que ocorreram no período do triênio de 2010-2012 e no quadriênio de 2013-2016, em número as avaliações contam respectivamente com 108.273 periódicos e 131.275 periódicos. A plataforma disponibiliza o resultado da busca de duas formas:

- a) quando o resultado é curto: o acesso é disponibilizado na própria página;
- b) quando o resultado é extenso: o site dispõe de um *link* para *download* com o documento na extensão “xls.”.

Pode-se dizer que, o renome dos programas de Pós-graduação e de seus pesquisadores estão diretamente ligados a qualidade dos trabalhos publicados, aos respectivos Qualis dos periódicos em que as pesquisas estão inseridas, e por isso a comunidade científica trabalha em prol de avaliações de qualidade e que respalde a fidedignidade dos periódicos em que divulgam os seus trabalhos.

Autores como Silva e Mueller (2015) e Barata (2016), em seus artigos criticam o modo em que as comissões elaboram suas fichas de avaliação no que diz respeito aos critérios Qualis. Áreas como as de Ciências Humanas e Ciências Sociais adaptaram os critérios de classificações para atribuição de Qualis dos periódicos, relatando que são realizados de forma simplória, utilizando critérios mínimos como meio de avaliação para atribuição de Qualis.

Os autores supramencionados apresentam dados que são levados em consideração na classificação nas áreas de Ciências da Vida e Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, que utilizam como critério o alcance das publicações, por meio de bases de dados, fator de impacto e leis bibliométricas, as áreas de Artes e Letras, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas utilizam critérios de formalização como periodicidade, corpo editorial diversificado, revisão por pares, distribuição, indexação.

Os critérios mínimos não devem ser descartados no momento da atribuição de qualidade, já que eles formalizam e tornam legítimas as atividades do periódico. Contudo, também deve ser levado em consideração o alcance das publicações. Infere-se, assim, em desrespeito para com as áreas de Artes e Letras, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas em relação ao seu alcance científico.

Nos últimos anos a área 31 vem se solidificando e expandindo o seu número de periódicos, aprimorando a sua produção intelectual. De acordo com os dados das avaliações da CAPES da área de Comunicação e Informação, em 2009, dos periódicos considerados científicos, ou seja, classificados com Qualis (A1- B5), eram 496, já no ano de 2016, alcançou o patamar de 1230 periódicos; ou seja, cresceram em 249%, número considerável em 7 anos.

**Tabela 03 -** Numero de periódicos por estrato Qualis

<b>Estrato</b>	<b>2009</b>	<b>2016</b>
<b>A1</b>	06	46
<b>A2</b>	15	84
<b>B1</b>	55	149
<b>B2</b>	74	141
<b>B3</b>	85	153
<b>B4</b>	138	230
<b>B5</b>	123	427
<b>Total</b>	<b>496</b>	<b>1230</b>

Fonte: CAPES (2017)

Os números apresentados na tabela (03) são representativos, e demonstram o quanto a área de Comunicação e Informação vem crescendo ao longo dos anos, no quesito de meio de produção intelectual. Os editores nesse momento precisam se debruçar mais no que diz respeito aos critérios e parâmetros de classificação Qualis da área com o intuito de ascensão de qualidade.

Além dos números é necessário levar em consideração a qualidade, se apreende considerar a representatividade dos periódicos por meio adequação dos critérios Qualis. Com o número de periódicos de qualidade crescendo a área ganha *status* e prestígio, já que, a produção científica de uma área representa sua qualidade.

## **6 CRITÉRIOS E PARÂMETROS DE CLASSIFICAÇÃO DE QUALIS PERIÓDICO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO – CAPES**

A área de Comunicação e Informação de acordo com a CAPES é composta por três subáreas (Ciência da Informação, Museologia e Comunicação), que se subdividem em vinte e quatro disciplinas, entre elas Biblioteconomia, Métodos Quantitativos, Bibliometria, Arquivologia, Jornalismo, entre outras. Esse conjunto forma a área 31, que é avaliada perante fichas de avaliação formada por um Comitê de Coordenação de área. Para conseguir atingir “alta qualidade”, a avaliação perpassa por todos os setores que envolvem o processo de desenvolvimento do periódico.

Dialogando com Leite (2009), os membros que compõem os setores são: o autor, o editor, o revisor, o diagramador e, o distribuidor, retratando sua relevância para o crescimento de qualidade dos periódicos, já que cada área contribui para a estratificação de qualidade. Por fim, compreende-se a importância da filiação a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), que apesar de não ser critério de atribuição de Qualis, a instituição busca contribuir com a melhoria das publicações nacionais.

Os critérios de avaliação são direcionados para valorizar a produção intelectual dos programas de pós-graduação, e utilizam de critérios e parâmetros para hierarquizar as produções publicadas atribuindo relevância científica, aos periódicos que devem seguir tais critérios como busca da excelência para a produção científica da área.

A construção dos critérios distribuídos em cada Qualis, é acentuado de forma que cada categoria da classificação para ser estratificado no Qualis, citado anteriormente, deve seguir os critérios da classe do Qualis em que está situada e, os critérios do Qualis que almeja alcançar; assim, prosseguindo em um acúmulo de padrões com a meta de chegar a alta performance na classificação dos periódicos.

Para expor os parâmetros da atribuição do Qualis, foi elaborado o quadro 03, subdividido a partir das classificações (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B4 e C), com os seus respectivos critérios de atribuição de qualidade. O quadro 03 foi adaptado do Relatório da Avaliação Quatrienal (2013-2016), expondo os parâmetros da comissão de área formada pelo: Coordenador da Área; Coordenadora Adjunta; Coordenadora e Adjunta de Mestrado Profissional.

**Quadro 03 – Critérios Qualis Avaliação Quatrienal (2013-2016)**

<b>QUALIS C</b>	Periódicos sem caráter científico-acadêmico.
<b>QUALIS B5</b>	Editor responsável; Comissão editorial; conselho consultivo com diversidade institucional; registro de ISSN; linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão); normas de submissão claras; periodicidade regular; avaliação por pares, contribuições na forma de artigos assinados, com indicação de titulação e afiliação institucional dos autores; título, resumo e palavras-chaves no mínimo em dois idiomas (um deles, a língua do próprio periódico); datas de submissão e aceitação de cada artigo.
<b>QUALIS B4</b>	Além de atenderem às características mínimas que o definem como periódico científico, apresentam: vínculo com programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área; periodicidade regular, acessibilidade, ocorrência de artigos assinados por doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico; conselho editorial interinstitucional de caráter regional.
<b>QUALIS B3</b>	Além de atender aos critérios estabelecidos para o estrato B4, deve ainda dispor de Conselho editorial nacional, apresentar uma quantidade equilibrada de artigos entre os números e volumes e publicar em cada edição pelo menos três artigos de autores doutores vinculados a instituições distintas daquela que edita o periódico.
<b>QUALIS B2</b>	Além de atender aos critérios estabelecidos para os estratos inferiores, o periódico deve ter uma expressiva presença de doutores entre seus autores e estar indexado em pelo menos 1 (uma) das seguintes bases: LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA. O Conselho editorial deve contemplar a diversidade regional do país.
<b>QUALIS B1</b>	Além de atender aos requisitos dos estratos inferiores, o periódico deve estar indexado em pelo menos 2 (duas) das seguintes bases: LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA e possuir um Conselho Editorial Internacional. Deve ainda apresentar, em cada uma de suas edições, expressiva maioria (mínimo de 80%) de autores doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico.
<b>QUALIS A2</b>	Além de atender aos requisitos estabelecidos para os estratos B1, os artigos publicados devem, na sua totalidade, ter doutores como autores (admitidas coautorias com mestres). Os periódicos devem estar indexados nas bases Scopus ou Scielo, admitidas exceções, até o limite de 5 (cinco), para periódicos com elevada reputação na área e essenciais para a difusão do conhecimento no Brasil. Essas exceções têm caráter provisório, estimulando-se a filiação desses periódicos a essas bases ao longo do próximo quadriênio.
<b>QUALIS A1</b>	Além de requisitos exigidos para o estrato A2, os periódicos devem ser pertinentes às áreas das Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, estando indexados nas bases <i>Web of Science</i> e/ou JCR.

Fonte: Adaptado Avaliação Quadrienal (2013-2016)

Na área de Comunicação e Informação foi acompanhado “[...] ao longo do quadriênio [2013-2016] 1565 títulos, dos quais 335 (21,4%) não se caracterizavam como periódicos acadêmico-científicos, tendo sido classificados no estrato C (CAPES, 2017)”. Esse dado é expressivo, já que quase um quarto dos periódicos, não tem representatividade e, não alcançaram os critérios basilares para se encontrarem em estratos de qualidade no âmbito científico.

O alto índice de periódicos classificados com o Qualis C é oneroso para a ciência; pois, são periódicos que não se enquadram nos critérios mínimos de qualidade, elencados pelas



comissões de área, portanto, as áreas do conhecimento perdem, já que um dos meios de maior representatividade da área é a sua produção científica por meio de publicações periódicas.

Mediante esses dados é perceptível a necessidade de avaliação, já que uma parcela representativa não segue os critérios mínimos e, as comissões de área devem garantir a idoneidade e qualidade dos periódicos avaliados e classificados como científicos.

O periódico classificado como C, não chega nem a seguir os critérios basilares para ser considerado científico, bem como não atinge pontuação na composição da ficha de avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A partir da classificação B5, os periódicos têm o título de científico, por seguirem critérios mínimos.

Um periódico que busca alcançar a alta qualidade no âmbito científico deve realizar um planejamento de crescimento para se enquadrar nos critérios de avaliação. Assim, os editores precisam conhecer e colocar em prática todos os parâmetros, elevando o nível da produção científica da área.

#### 6.1 CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA UM PUBLICAÇÃO SER CONSIDERADA COMO PERIÓDICO CIENTÍFICO – QUALIS B5

Os critérios e parâmetros que envolve o Qualis B5 são mecanismos administrativos, de gestão de pessoas, normativos e de padronização, que são essenciais para o funcionamento do periódico. Por isso, que no relatório de área da Comunicação e Informação os critérios deste estrato são considerados os padrões mínimos para o periódico se adequar e conseguir ser classificado como Qualis científico.

No estrato de qualidade B5 os padrões a serem seguidos de gestão como a responsabilidade que condiz com as funções do editor chefe, a importância do conselho editorial e sua diversidade institucional, o número de padronização ISSN, as características individuais do periódico, o processo de normalização, avaliação por pares, destaque dos dados dos autores nas publicações e, idiomas.

Esses critérios e parâmetros devem ser entendidos pelos editores e incorporados ao seu periódico com a finalidade de obter *status* de científico e alcançar ascensão. O editor deve compreendê-los e pôr em prática para assim aumentar o número de periódicos científicos de qualidade na área de Comunicação e Informação.

Destaca-se na sequência as premissas norteadoras aos periódicos científicos, relacionadas aos critérios e parâmetros de atribuição Qualis B5:

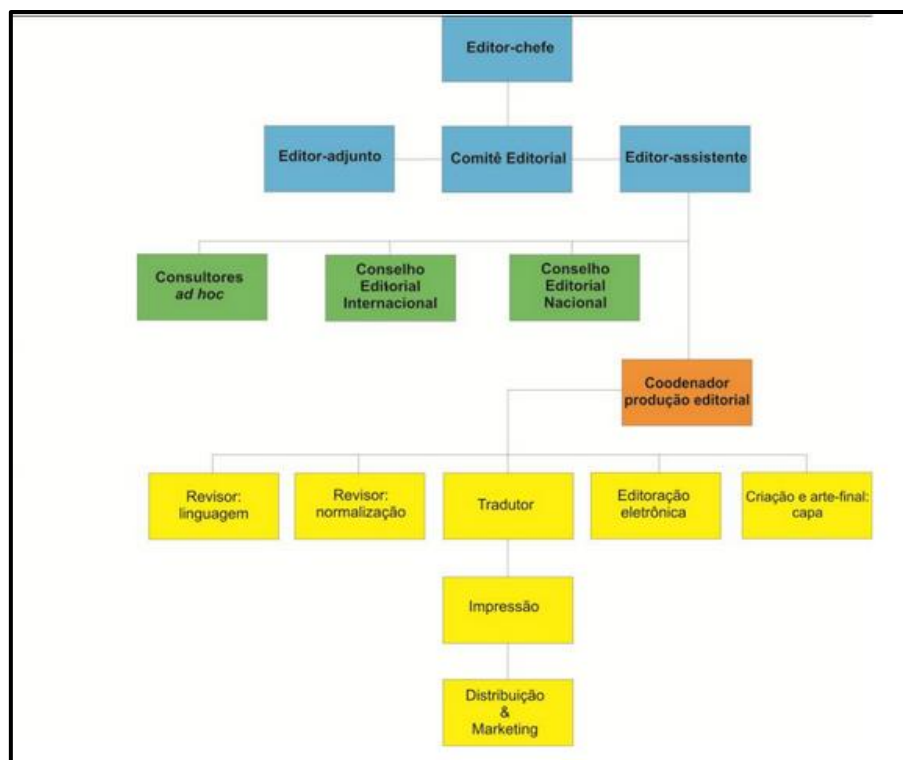
### 6.1.1 A responsabilidade do profissional editor dentro de um periódico científico

O responsável pela adequação dos periódicos aos critérios de estratificação de qualidade são os editores chefe (também encontrado na literatura como editor científicos acadêmicos, editor gerente e editor científicos), nos quais competem a adequação dos critérios e parâmetros de qualificação que são inúmeras e, muitas vezes difícil de acompanhar. Pesquisas que expõe o desenvolvimento técnico dos periódicos ou cursos de aprimoramento são fundamentais para a capacitação deste profissional, que poderá, conseqüentemente, culminar na qualidade dos periódicos.

Valério (1994, p. 65) destaca o editor chefe como responsável por todos as etapas que envolvem o funcionamento do periódico, desde as atividades no âmbito “[...] administrativos, financeiros e, principalmente, aqueles que dizem respeito à qualidade do periódico ”. O editor é um cargo de impacto na ciência dado a sua importância no processo de produção de informação para as áreas do conhecimento.

O editor chefe é o responsável por todos os setores que compõem o periódico científico, estando de forma hierárquica no topo, sendo encarregado por supervisionar todos os setores. Gomes (2010) ilustra como está a ordem hierárquica das funções de um periódico científico na figura (03).

**Figura 03** - Funções que compõem o período científico



Fonte: Gomes (2010).

O *metiê* do editor chefe cargo principal no processo de produção do periódico científico, perpassa por todo o processo editorial, função essa que necessita de formação na área editorial e atualização profissional constante. Contudo, a realidade é que os profissionais que estão à frente dos periódicos científicos são pesquisadores da área, sem formação técnica editorial, mas que gerenciam o periódico, apesar das adversidades (GOMES, 2010).

Apesar de parte dos editores científicos acadêmicos não terem formação na área editorial, devem ir em busca do aperfeiçoamento, para alcançar a alta performance do seu periódico e, assim, alcançar status de qualidade elevado, trazendo visibilidade para o periódico científico e para a instituição que a sedia e conseqüentemente a área (GOMES, 2010).

O editor deve ter consciência da sua responsabilidade em cumprir requisitos mínimos para o alcance da qualidade para o periódico, no qual, é incumbido de sua consolidação (FERREIRA, 2005). No papel de editor, esse profissional deve ter visão panorâmica do contexto da área e formar estratégias para se enquadrar nos critérios de qualidade.

Ressalta-se que a revista que tem seu editor dotado do conhecimento sobre: os critérios e os parâmetros para atribuição de Qualis periódico; o estado da arte da área a qual pertença e, dos processos administrativo e financeiro do seu periódico, já está próximo do *status* de qualidade e renome no âmbito da comunicação científica. Conhecimento é poder independente da área em que esteja situado com conhecimento sobre seu ambiente de trabalho e o que o cerca, demonstrando a qualidade e o futuro promissor do periódico científico.

### **6.1.2 A comissão editorial e sua responsabilidade**

Dentre os processos que compõem as funções editoriais existe a comissão editorial que é composta por membros responsáveis por avaliar e conceder pareceres dos originais enviados para as revistas com a pretensão de serem publicados em um número do periódico.

A Secretaria de Executiva da Casa Civil (BRASIL, 2010, p. 188) lançou um e-book denominado de Publicações oficiais brasileiras: guia para editoração<sup>8</sup> que conceitua a comissão editorial como “Grupo de pessoas responsáveis pela seleção de textos a serem publicados, as quais se enquadram na política editorial estabelecida pelo conselho editorial”.

A comissão editorial deve dividir a responsabilidade no processo de avaliação, na certificação de que os originais estão enquadrados no foco e escopo do periódico, e se tem a qualidade equivalente para ser publicado, os membros da comissão devem dispor de

---

<sup>8</sup> Disponível: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/publicacoes-oficiais-brasileiras-guia-para-editoracao-cor/view> Acesso em: 03 de agosto de 2018.

conhecimento e representatividade na área, senso crítico nos pareceres e cumprir os prazos estipulados (GORDON, 1983; MEADOWS, 1999 *apud*. STUMPF, 2005).

Essa função é quase tão importante quanto o editor, eles são os responsáveis por auxiliar o editor nas tomadas de decisão do periódico principalmente no que diz respeito a avaliação e aceitação dos artigos. A comissão editorial deve representar a revista e conhecer tudo que envolve em relação aos conhecimentos que circulam na área.

### **6.1.3 O conselho consecutivo/editorial e a importância da diversidade institucional**

O conselho editorial é responsável por produzir os regimentos, normas e políticas das editoras científicas, juntamente com o editor científico que é o responsável por colocar em prática no dia-a-dia da editora os processos pré-estabelecidos em consonância com o conselho. Dentre as práticas do conselho, Valério (1994) destaca a participação na construção da política editorial em montar as assessorias científicas e dar prestígio a revista, já que, os membros do conselho devem ser indivíduos de representatividade para a área.

A Secretaria de Executiva da Casa Civil (BRASIL, 2010, p. 188) conceitua conselho editorial como:

Grupo de pessoas encarregadas de elaborar as diretrizes, estabelecendo o perfil político-filosófico-editorial de uma editora. Colegiado voltado para consultoria técnico-científica responsável pela definição dos critérios e seleção das obras para publicação, zelando pela imagem e a credibilidade administrativa, técnica e científica de determinada instituição.

Os membros que compõem o conselho editorial devem ser indivíduos de integridade ética e moral para a área, pois selecionarão os mecanismos para reger as atividades da revista e, em companhia do editor, tornam-se grandes responsáveis pela qualidade do que é publicado. A Secretaria de Executiva da Casa Civil (BRASIL, 2010, p. 188) estabelece as funções principais deste conselho:

- a) definição da política editorial da instituição;
- b) estabelecimento de prioridades temáticas;
- c) planejamento e a programação da edição das publicações;
- d) estabelecimento de critérios para a edição de títulos de periódicos;
- e) promoção de parcerias, coedições e cooperações com outras instituições, de modo a buscar a interação com comunidades envolvidas, instituições acadêmicas, entidades afins e com a sociedade em geral;
- f) deliberação a respeito de convênios e contratos referentes às publicações da instituição;

- g) promoção da participação de especialistas externos em discussões que necessitem da experiência ou do saber específico em algum assunto relevante;
- h) constituição de comissão de conselheiros, com a participação ou não de convidados, para estudo de assuntos e projetos específicos;
- i) definição de critérios de distribuição de produtos editoriais;
- j) análise, sistematização gerencial e elaboração de propostas de financiamento e de fontes de recursos para custeio da produção editorial;
- k) definição do fluxo editorial;
- l) estabelecimento de procedimentos que assegurem a gestão editorial na instituição, mesmo quando houver fases com necessidade de terceirização para sua execução.

A partir destas funções é perceptível também o papel social do conselho editorial de integrar as instituições e a própria sociedade em geral em prol da ciência, de expandir os conhecimentos tanto científico como popular. Tendo a responsabilidade que por meio da qualificação do periódico é possível expandir o conhecimento.

Conselho e comissão editoriais representam trabalhos distintos no periódico, mas ambos participam do processo de avaliação dos originais, mas a comissão é algo mais próxima para auxiliar no dia-a-dia do editor, já o conselho é formado por indivíduos em sua maioria externos que possuem experiência e conhecimento da área de forma elevada e podem auxiliar de forma mais veemente o periódico.

A composição de integrantes de instituições distintas deve ser levada em consideração por agregar valor de experiências possivelmente não vividas na realidade de onde se encontra o periódico, trazer novas vivências e aplicar com a finalidade de melhoria para a revista. O conselho editorial trabalha em prol da qualidade do periódico tanto científico como administrativo com a finalidade de melhorias para a ciência.

#### **6.1.4 ISSN e sua importância para o controle bibliográfico**

O conhecimento é fundamental para o desenvolvimento humano. Destarte, para produção de novos conhecimentos é basilar ter acesso às informações já produzidas, registradas e passíveis de recuperação. Após a Segunda Guerra Mundial com o crescimento exponencial das produções bibliográficas, começou a ser produzidos mecanismos que possibilitavam o controle e a recuperação das informações.

Busca-se, desta forma, por técnicas de controle bibliográfico para democratizar a informação por meio do acesso, facilitando a sua recuperação. Algumas instituições iniciaram

o trabalho com a finalidade de facilitar esse controle, conforme destacado por Machado (2003, p. 51):

O Controle Bibliográfico Universal (CBU), idealizado pela IFLA e adotado pela Unesco, deve ser entendido como um programa com objetivos de longo alcance e cujas atividades levam à formação de uma rede universal de controle e intercâmbio de informações bibliográficas, de modo a tornar prontamente disponíveis, com rapidez e de forma universalmente compatível, os dados bibliográficos básicos de todas as publicações editadas em todos os países [...]”

Dentre as estratégias de controle bibliográfico pode-se destacar o sistema padronizado de números para identificação dos documentos, que caracteriza os documentos com uma numeração padrão. Os mais conhecidos são o: *International Standard Book Number* (ISBN); *International Standard Music Number* (ISMN); *International Standard Serial Number* (ISSN); e *International Standard Audiovisual Number* (ISAN).

ISSN, refere-se ao número internacional padronizado pra periódicos, que identifica a publicação seriada de forma individualizada; esse sistema de padronização foi criado na década de 70, com o código de sete dígitos acrescido de um dígito de controle. No Brasil, a instituição que atribui o número padronizado aos periódicos é o IBICT, obedecendo mecanismos elencados pela ABNT, NBR 10525 que fixa as condições para definir e promover o uso do ISSN.

### **6.1.5 Padrões individuais dos periódicos científicos**

Cada periódico tem sua identidade, interface, que é representada para além do ISSN, trazendo as publicações seriadas com os seus títulos, foco temático, missão, expediente, periodicidade e, forma de avaliação/revisão pelos pares. São meios que identificam o periódico, e que devem estar explícitos para os colaboradores internos, externos e usuários, obtendo uma linha editorial definida e publicada.

O título é o nome que representa o periódico, é com o nome de uma pessoa, é a nomenclatura que lhe representa, é o termo ou expressão que pode identificar a área e o assunto das publicações. O título da publicação seriada a torna única, bem como, o seu ISSN facilitando a sua identificação e expressando a sua marca (BRASIL, 2010).

O foco temático está relacionado a temática particular que envolve o escopo do periódico, apresenta a área e subáreas em que a revista tem interesse em publicar direcionando o autor a identificar se sua pesquisa se enquadra no foco temático da revista para enviar o seu original para avaliação.

A missão concerne no propósito da existência da organização, é o que determina a finalidade e as suas características. Quando se constrói uma missão deve verificar se ela corresponde: a quem somos? O que fazemos? E para quem fazemos? Deste modo, identificar se a missão corresponde ao objetivo da organização (WALTER; EIRÃO; REIS, 2010).

Dentro da composição de um periódico, a missão é um mecanismo importante de identificação, pois “indica o papel ou função que a organização pretende cumprir na sociedade e o tipo de negócio no qual pretende concentrar-se (WALTER; EIRÃO; REIS, 2010).” Deve representar a área de atuação, as práticas realizadas e o público alvo.

Definir linhas administrativas é necessária para o bom funcionamento, identificar as funções e quais são os responsáveis torna o trabalho transparente, já que cada membro sabe qual a suas atividades a serem exercidas tornando o expediente um fluxo.

Um dos fluxos mais importantes para os periódicos científicos é o de publicação, Santos (2010) apresenta em sua dissertação a periodicidade como um indicador da produção científica (cada área defini o seu mínimo e máximo), este fluxo também permite identificar a velocidade em que a comunicação científica acontece na área do conhecimento. A periodicidade deve ser implantada, fixa e apresentada aos interessados.

Os periódicos destacam em seus sites na internet, em uma seção específica a periodicidade de publicação, esta seção é encontrada por meio das seções sobre a revista e seguido da política editorial. Nas áreas de Ciências Sociais e Humanas a periodicidade mínima é semestral e a considerada desejável é quadrimestral, que torna o fluxo informacional mais rápido para gerar novos conhecimentos (SANTOS, 2010).

Para que aconteça todo o processo publicação dos números das revistas é necessário a avaliação dos pares, que é a certificação da qualidade e relevância do original a ser publicado, os pares são indivíduos especialista que vão contatar se o artigo está pronto para ser publicado, se é necessárias reformulações ou reusa-lo caso não se adeque ao escopo ou qualidade do periódico.

De acordo com Mueller (2000) os pares é um meio de obter confiabilidade da comunidade científica, pois além de verificar o conteúdo dos originais com um olhar crítico do seu conhecimento prévio de especialista, ainda seguem uma rigorosa metodologia científica para avaliação montada pelos conselhos editoriais para a geração de novos conhecimentos a serem publicados.

Todos esses meios citados são relevantes para uma publicação seriada científica de qualidade, são caminhos a serem percorridos em busca da individualidade e representatividade do periódico, facilitando a recuperação, certificação, os processos administrativos.

### 6.1.6 A relevância da padronização por meio da normalização

A padronização é o ato de desenvolver normas e implementar com a finalidade de normalizar, ou seja, tornar algo padrão. As normas tornam processos simples, já que, assegura a padronização do que terá por finalidade no produto, assim, eliminando uma pluralidade divergências que podem ocorrer (DIAS, 2000).

No Brasil circulam entre as instituições diversos métodos de normalização que são utilizados pelos periódicos, mas o importante é que a revista escolha um meio de normalização padrão e apresente nas diretrizes para autores, onde está posta as normas de submissão. Dentre as normas mais utilizadas no âmbito acadêmico circulam a: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Organização Internacional de Normalização, Vancouver, *Associação Psicológica Americana (APA)* e *International Organization for Standardization (ISO)*.

Na área de Comunicação e Informação a norma mais utilizada nos periódicos é a ABNT<sup>9</sup> que surgiu na década de 50, e atua como entidade privada e sem fins lucrativos. É responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (ABNT NBR), elaboradas por seus Comitês Brasileiros (ABNT/CB), Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE).

Em seu site a ABNT atribui o objetivo à normalização<sup>10</sup>, informando que se refere ao estabelecimento padrão para serviços e produtos de caráter de produção repetitiva, como ferramentas disciplinares para reprodução, servindo como regulamento específicos, representando a regulamentação, acreditação, certificação, metrologia, informação técnica, e nas relações comerciais Cliente – Fornecedor.

Dentre os 309 comitês que estão inseridos no catálogo de normas da ABNT, o item 014 intitulado de Informação e Documentação é o que compõe as Normas Brasileiras (NBR) que normalizam os periódicos e seus artigos:

---

<sup>9</sup>Disponível em: <http://www.abnt.org.br/> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/objetivos> Acesso em: 10 de agosto de 2018.



**Quadro 04 - NBR da Informação e Documentação para publicações seriadas**

<b>NBR</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
6021	Publicação periódica técnica e/ou científica	Esta norma estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem a publicação periódica técnica e/ou científica, impressa e/ou eletrônica e está destinada a editores.
6022	Artigo em publicação periódica científica impressa	Esta Norma estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.
6023	Referências	Esta Norma estabelece os elementos a serem incluídos em referências, fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação, destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, recensões e outros e não se aplica às descrições usadas em bibliotecas, nem as substitui.
6024	Numeração progressiva das seções de um documento escrito	Esta Norma estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização e se aplica à redação de todos os tipos de documentos escritos, independentemente do seu suporte.
6028	Resumo	Esta Norma estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.
10520	Citação em documentos	Esta Norma especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.
10525	Número Padrão Internacional para Publicação Seriada – ISSN	Esta Norma especifica as condições para o uso do Número Padrão Internacional para Publicação Seriada em publicações seriadas.

Fonte: adaptado do catálogo ABNT<sup>11</sup>.

Estas normas guiam tanto os editores quanto os autores no processo de desenvolvimento dos periódicos, desde sua criação com a solicitação do número de identificação, como nos princípios de apresentação dos elementos dos periódicos direcionado aos editores. Assim, é perceptível como as normas são fundamentais para a evolução da ciência.

### 6.1.7 Regras para números publicados

Dentre os elementos que concernem os números publicados alguns pontos estão como essenciais para uma publicação de qualidade, tanto que estão entre os critérios e parâmetros das

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/normagrid.aspx> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

condições basilares que devem seguir os periódicos no ato da publicação dos seus artigos, para serem considerados científicos.

Entre os elementos, a assinatura do artigo, ou seja, o nome do seu (s) autor (es), tem sua relevância na publicação de um artigo, desde modo, outorga o devido mérito a quem escreveu o original e desenvolveu a pesquisa publicada. Igualmente é importante identificar a filiação institucional do (s) autor (es) dando prestígio a instituição que apoiou a pesquisa.

De acordo com o art. 22, da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação relacionada aos direitos autorais e dá outras providências, que defende os direitos das produções obras literárias, artísticas ou científicas que “Pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou (BRASIL, 1998) ”.

A assinatura do autor e a identificação da filiação respalda tanto aos autores com a indicação da responsabilidade da autoria da pesquisa publicada, bem como, o periódico que publica o trabalho, indicando a criação e a responsabilidade de quem escreveu e realizou a pesquisa, que além da sua qualidade e importância deve ter autor e filiação incumbida.

Outro elemento relevante é apresentar os dados básicos para identificar um artigo publicado, o título, resumo e palavras-chaves no mínimo em dois idiomas (um deles, a língua do próprio periódico), esses elementos são importantes para a recuperação do artigo, pois além de identificar sua autoria é necessário oferecer meio para recuperar também, por assunto e título que faz com que os pesquisadores não percam tempo no momento da pesquisa.

A questão da multiplicidade da língua é importante para haver mais possibilidades de alcance da informação, pois o texto com o título, resumo e palavras-chaves em segunda língua amplia o alcance que de acordo com Serra (2013) que publicações em segunda língua implica em maior visibilidade internacional, que pode ter por finalidade a indexação em bases de dados.

Por fim nos critérios e parâmetros básicos para o periódico ser considerado científico é levado com consideração a exposição no artigo das datas de submissão e aceitação de cada artigo, deste modo o autor que busque publicar neste periódico e os processos de avaliação podem verificar facilmente o período em que os editores levam para avaliar o artigo e o publicar.

Todos os critérios expostos nessa seção têm seu papel relevante na composição de um periódico com a qualidade mínima para ser considerado científico. Cada um dos critérios e parâmetros devem devidamente aplicados e acompanhados, já que a avaliação quadrienal da CAPES, é um processo continua com a finalidade qualificar as publicações em serie das áreas do conhecimento.

## 6.2 QUALIS B4

Para um periódico ser classificado com o Qualis B4, deve primeiramente estar em consonância com todos os critérios e parâmetros do Qualis B5, que são os meios básicos para o periódico se tornar científico dentro da área de Comunicação e Informação. Os critérios e parâmetros do Qualis B4, estão ligados as dinâmicas voltadas para o vínculo institucional do periódico, a periodicidade regular, os mecanismos de acessibilidade, ocorrência de publicações de doutores e, o conselho editorial interinstitucional.

O primeiro critério exposto para esse Qualis é a existência de vínculo institucional do periódico, que pode ser a um programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área; são formas de estabelecer o respaldo institucional do periódico, o vínculo com uma instituição sedimentada e, que de algum modo represente a área.

A periodicidade é um dos elementos elencados também no Qualis B4, pois além de exercer esse critério é necessário manter por um tempo, como um meio de certificação. Conforme citado anteriormente, na Avaliação Quadrienal (2017), foi destacado que periódicos recentes, criados nos últimos dois anos do período do quadriênio só poderiam sair do Qualis básico, na próxima avaliação, caso se mantivesse sua periodicidade regular ao longo da próxima avaliação.

O segundo critério é a acessibilidade, que condiz no acesso fácil para acesso aos artigos publicados. Gomes (2013) destaca a acessibilidade como uma das maiores preocupações no âmbito da Comunicação Científica, pois muitas vezes é difícil recuperar uma cópia de artigos.

Outro critério, conforme na Avaliação Quadrienal (2017) é a ocorrência de artigos assinados por doutores oriundos de instituições em que edita o periódico; essa pratica é conhecida no meio científico como endogenia editorial, que não é bem vista pela comunidade científica.

A endogenia compreende em uma disposição de trabalhos publicados por meios internos, por autores oriundos da instituição, a prática causa estagnação intelectual pois a pesquisa é avaliada por um público interno, assim limitando contribuições e considerações de pares externos (HORTA, 2013).

A Avaliação Quadrienal (2017), destaca que alguns periódicos regrediram em relação da classificação do Qualis, por realizar práticas endógenas nos números publicados no decorrer do quadriênio, apresentando alto número de publicações de artigos de autores provenientes da instituição em que o periódico é editado.

E por último, torna-se necessário que o periódico seja composto de um conselho editorial interinstitucional de caráter regional, reunindo especialistas de renome e representatividade da área; mas, que sejam de instituições diferentes, para obter um corte de indivíduos com múltiplos olhares da realidade científica, mesmo sendo de uma mesma região.

### 6.3 QUALIS B3

Conforme o Qualis anterior, o B3 deve seguir todos os critérios elencados pelos Qualis anteriores. Esta classificação não é composta por muitos elementos; primeiramente ela amplia geograficamente a composição dos indivíduos do conselho editorial para nacional; deste modo, crescendo o panorama de especialistas na área que devem compor o corpo de membros do conselho.

Como segundo critérios é destacado, apresentar quantidade equilibrada de artigos, entre os números e os volumes, estabelecendo um padrão do número de artigos na publicação, o texto dos critérios e parâmetros disserta apenas sobre um número simétrico de artigos por volume, sem tangenciar sobre números, no entanto Ferreira (2005), destaca que deve haver também um padrão de no mínimo 10 e o desejável seria 24 artigos publicados ao ano e Santos (2010) baseado na SciELO, destaca que deve ser no mínimo 18 e o desejável seria 24 ao ano.

E por fim, é destacado novamente a questão da endogenia dentro dos números e volumes publicados; mas, desta vez também é indicado o número mínimo para artigos assinados por doutores que não tenha vínculo instituição em que o periódico é editado, que é de três. A publicação realizada por indivíduos com título de doutor é importante para o seu *status* acadêmico.

### 6.4 QUALIS B2

Para obter o estrato de qualidade B2 o periódico deve atender aos critérios estabelecidos nos Qualis anteriores, bem como, os que são referidos no estrato em questão. O primeiro critério exposto é que os números e os volumes publicados devem apresentar número expressivo de artigos assinados por doutores.

O Conselho editorial é citado novamente como critério de qualificação, neste estrato deve ser considerado a completude de representantes de diversas regiões do país, assim o periódico terá a representação regional mais efetiva, e conseqüentemente a equipe com maior representatividade de especialistas.

Outro critério de classificação é destacado, é que o periódico deve estar indexado em pelo menos uma das bases de dados evidenciadas, LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA. As bases de dados são ferramentas que surgiram para organizar e selecionar as fontes de informação de maior relevância.

Na perspectiva de Cianconi (1987, p.55), a base de dados é como “um conjunto de dados inter-relacionados e organizados de forma a permitir a recuperação de informação. Essa ferramenta é um instrumento de organização e recuperação de informações, com a finalidade de atender o objetivo da comunidade na qual atende”.

Bases de dados são ‘meios’ considerados de maior qualidade para acessar informações, por utilizar critérios de qualidade para realizar indexação em sua coleção. Oliveira (2005, p. 35) afirma a necessidade que “[...] as informações sejam divulgadas e acessíveis à comunidade científica. Uma das formas mais usuais para que essa produção se torne visível é sua indexação em bases de dados”.

As bases de dados citadas acima como critérios de atribuição de qualidade são ferramentas de grande qualidade para a divulgação científica da área de Comunicação e Informação, pois impulsionam o alcance e o acesso aos artigos indexados em suas coleções.

#### ***6.4.1 Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX)***

A base de dados LATINDEX<sup>12</sup> teve os seus primeiros indícios de criação no ano de 1994 em um evento científico que ocorreu na Guadalajara, Jalisco, México, nesse evento ficou evidente a falta de uma base de dados para revistas científicas na América Latina e Caribe. No final do ano seguinte já havia a primeira versão do projeto, que recebeu o nome LATINDEX, Índice Latino-Americano de Publicações Científicas Seriadas.

No ano de 1997 foi realizada uma reunião com o intuito de criar uma rede de cooperação, sendo composta por institutos que trabalhavam com comunicação científica de 4 diferentes países: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Brasil), Instituto de Informação Científica e Tecnológica (Cuba), Instituto Venezuelano de Investigações Científicas (Venezuela) e, o anfitrião e convocador, Universidade Nacional Autónoma (México).

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.latindex.unam.mx/latindex/inicio> Acesso em: 01 de setembro de 2018.

Nessa reunião foi instituído diversos acordos; dentre eles, implementar, desenvolver e disseminar ações da base de dados Latindex; realizar o levantamento de dados básicos das revistas que deveriam compor o catálogo da base e, incorporar mais instituições dos países cooperantes. Em 1998, o Centro Argentino de Informação Científica e Tecnológica, o Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica do Chile e o Conselho Superior de Pesquisas Científicas da Espanha foram integrados. Em 1999, Colciencias, da Colômbia e, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, de Portugal.

No Brasil a Latindex é uma das bases de dados mais importantes para a comunidade científica, naquilo que tange a reunião e a recuperação de revistas científicas editadas no país, na América Latina e na região Ibérica. Outro fato relevante é que o critério de indexação do catálogo fornece indícios de qualidade para autores, avaliadores, agências de regulação e de fomento entre outros (AMARO, SILVA e CARVALHO, 2015).

O processo de indexação dos periódicos na Latindex pode ser encontrado em um documento no seu site, intitulado de *Características editoriales para revistas en línea*; nele está exposto os 36 critérios de indexação, que são divididos em: características básicas, características de apresentação do periódico, características de gestão e política editorial e, características de conteúdo, que serão verificados nos periódicos que solicitarem participar do catálogo da Latindex, segundo a seguinte regra:

Para ingresar al Catálogo la revista debe cumplir las ocho características obligatorias y al menos 17 de las restantes características, para un mínimo de 25 cumplidas. Si una publicación incumple algunas de las características básicas no ingresa al Catálogo, aún cuando la suma total de criterios cumplidos rebase los 25.<sup>13</sup>

Os critérios a serem seguidos respaldam e certificam o mínimo de qualidade, pois a Base de dados Latindex é reconhecida no âmbito científico por sua qualidade, ocupando o seu lugar como um dos critérios de atribuição de Qualis dentro dos periódicos na área de Comunicação e Informação

#### **6.4.2 Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC)**

A Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC)<sup>14</sup> foi criada mediante um projeto desenvolvido na Universidade Autônoma do

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.latindex.unam.mx/latindex/revistaselec> Acesso em: 10 de setembro de 2018.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.redalyc.org/home.oa> Acesso em: 10 de setembro de 2018.

Estado do México, em 2013, em colaboração com centenas de instituições de ensino superior e centros de pesquisa, associações profissionais e editoras ibero-americanas. O estímulo desse projeto deu-se como uma iniciativa de ampliar a visibilidades das pesquisas realizadas sobre cada região.

A base de dados apresenta em seu site o objetivo que corrobora com a iniciativa do projeto, ou seja, tem como norte fortalecer por meio da região ibero-americana um sistema global, administrado de forma colaborativa pela comunidade científica que garanta o acesso a comunicação científica, contribuindo para o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade.

A Redalyc é uma base de dados internacional de renome na área de Ciência Sociais e naturais, e atende a política de acesso aberto. A interface da base de dados é acessível, e o sistema de busca oferece a opção por recuperação informações por países, instituições, autores, disciplinas, artigos e, periódicos. De acordo com Sales (2013), a Redalyc, no ano de 2013, disponibilizava cerca de 700 títulos e, hoje no site Redalyc (2018), disponibiliza-se 1284 títulos, quase dobrando o número de títulos no catálogo em apenas 5 anos.

Os critérios de indexação da Redalyc podem ser encontrados no seu site, na seção de *Criterios de reevaluación*. Ressalta-se a importância da adequação dos parâmetros por parte da revista quanto aos critérios, pois é o mínimo que deve ser seguido para alcançar qualidade, prestígio e, ser capaz de trazer discussões relevantes para uma área e sua comunidade acadêmica.

A base de dados Redalyc, apresenta 6 categorias: Permanência, Conteúdo Científico, Periodicidade, Acesso Aberto, Gestão Editorial e Uso de Tecnologia, critérios esses para indexação que se subdividem em mais 57. A base prioriza indexar em seu catálogo periódicos que fortalecem a área, que possui qualidade; por isso, a comissão de avaliação, além de discutir sobre a importância de adequação aos critérios, também debate a verdadeira relevância para o conhecimento científico.

### **6.4.3 Directory of Open Access Journals (DOAJ)**

O Diretório de Revistas de Acesso Aberto (DOAJ)<sup>15</sup> foi lançada em 2013, na Universidade de Lund, na Suécia, e contava com um catálogo de 300 periódicos de acesso aberto e, atualmente conta com 12.197 revistas de acesso aberto de todo o mundo.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://doaj.org/> Acesso em: 13 de setembro de 2018.

A DOAJ cobre as áreas de Ciência, Tecnologias, Medicina, Ciências Sórias e Humanas, por meio de recursos como periódicos científicos e acadêmicos que publicam pesquisas ou trabalhos de revisão em texto completo.

Como organização com foco na sociedade, a DOAJ obtém três categorias disponíveis para adesão, que são: editoras, membro ordinário e patrocinador, que são instituições que contribuem para a qualidade da DOAJ. O diretório é declaradamente comprometido com a qualidade de informações científicas de acesso aberto e presa por esse princípio.

Beall (2015), destaca a DOAJ como uma fonte de dados de qualidade, os periódicos de acesso aberto não indexados no diretório muitas vezes são excluídos de pesquisas científicas, por não obterem um método de ampliar o alcance das suas publicações, a DOAJ representa um tipo de curadoria de qualidade das fontes para pesquisas.

Pode-se mencionar ainda, em relação a sua relevância, utilizar no seu processo de indexação critérios que provem considerações estabelecidas nas recomendações ao periódicos realizadas na Declaração de Budapest (2001), que foi o primeiro manifesto de apoio ao acesso aberto (ANDRETTA, 2014).

Para um periódico ser inserido na DOAJ, o editor deve realizar solicitação por meio do formulário de candidatura, disponível no site, que é preenchido com dados detalhados que envolvem 5 critérios: informações sobre a revista; qualidade e transparência do processo editorial; se a revista é de acesso aberto; licenciamento de conteúdo; *copyrights* e permissões e, informações sobre o editor que se subdividem em mais 58 critérios.

A avaliação do formulário de candidatura pode ser realizado por diferentes equipes da DOAJ:

- a) triagem: são realizadas as primeiras avaliações como a verificação do registro do ISSN, ou se o título condiz com o registrado na issn.org;
- b) editor gerente: irá rever o pedido e atribuí-la a um grupo de Editor. Pós revisão, o Editor Gerente vai tomar a decisão final sobre se a aceitar ou rejeitar a sua indexação;
- c) editor: irá atribuir o aplicativo para um Editor Associado.
- d) pós revisão, o editor irá verificar novamente as recomendações do editor associado;
- e) editor associado: vai realizar a revisão da sua aplicação e fazer perguntas, se necessário e, fará uma recomendação 'rejeitar' ou 'aceitar'.

Para concluir ainda é realizado uma breve explicação como será o procedimento após a aceitação da indexação do periódico, bem como, o que deve ser realizado caso o periódico seja



rejeitado; por exemplo, com explicação de qual critério não foi atendido e o prazo para um novo pedido de indexação.

#### **6.4.4 *Library and Information Science Abstracts (LISA)***

A Biblioteca de Resumos da Ciência da Informação (LISA)<sup>16</sup> é uma base de dados internacional de resumos, que foi desenvolvida para profissionais de biblioteca e outros especialistas em informação. A base de dados LISA, realiza o resumo de mais de 300 periódicos de cerca de 40 países e 20 idiomas e, seu foco está para com a literatura acadêmica relacionada à Biblioteconomia, usuários de biblioteca, recuperação de informações, entre outros assuntos.

A empresa que realiza o gerenciamento da LISA, é a ProQuest<sup>17</sup>, que trabalha no intuito de capacitar pesquisadores e bibliotecários, por meio de seu conteúdo e tecnologia inovadora, que prometem aumentar a produtividade dos estudantes, acadêmicos, profissionais e, dos ambientes de informação onde estão situados.

O processo de indexação da base de dados LISA, é realizado no site da ProQuest, em produtos & serviços, em que o editor será direcionado para outro site, ProQuest *Request a Free Trials*, local em que estão listadas todas as bases de dados e sistemas gerenciados pela ProQuest. Neste espaço o editor selecionará a base desejada e será encaminhado para o local de cadastro para avaliação. Observa-se que diferentemente das bases de dados anteriores, na base LISA não foi encontrado os itens a serem avaliados.

#### **6.5 QULAIS B1**

Bem com os outros Qualis, este deve atender os critérios dos estratos anteriores, ou seja, B5, B4, B3 e, B2. Sendo que o Qualis B1 tem como primeiro critério a indexação do periódico nas bases de dados mencionadas no critério anterior: LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA. Contudo, neste Qualis deve ser indexado, em pelo menos duas destas bases de dados citadas.

Neste ponto, o Conselho Editorial, deve ser de âmbito internacional, trazendo experiências de fora do país para contribuir, para o desenvolvimento do periódico. E como último critério, nos números publicados da revista, deve apresentar a porcentagem mínima de

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://search.proquest.com/lisa/> Acesso em: 26 de setembro de 2018.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.proquest.com/> Acesso em: 30 de setembro de 2018.

80% dos autores com título de doutor e oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico.

## 6.6 QULAIS A2

Além de atender aos requisitos estabelecidos para o estrato B1, os números publicados devem, na sua totalidade, ter doutores como autores (admitidas coautorias com mestres). Os doutores têm mais respaldo científico, dado a seu *status* no âmbito acadêmico e sua carga teórica adquirida no decorrer da sua carreira. Os pesquisadores que são conduzidos a produzir, “os programas doutorais, influencia a capacidade futura de produzir trabalhos científicos em volume e nos padrões de qualidade exigidos pelos periódicos”, por isso, a importância de publicação de doutores, pois acredita-se que sejam membros de um trabalho árduo de pesquisa de qualidade (FALASTER, FERREIRA e GOUVEA, 2017, p. 460).

Neste Qualis os periódicos também devem ser indexados em bases de dados Scopus ou Scielo, que são de grande representatividade no contexto científico brasileiro, sendo que ambas as bases possuem periódicos de diversas áreas do conhecimento e, por conseguinte atende um público diversificado e, preocupam-se com a qualidade da informação que chega ao seu usuário (JACOB e JACOB, 2013).

Dentre os periódicos classificados com o Qualis A2, pelo menos 5 podem ser isentos de estarem indexados nas bases de dados supracitadas, por tanto que seu prestígio perante a área seja fundamental para difusão de conhecimento no âmbito nacional, mas essa exceção tem prazo, assim, o periódico deve na próxima avaliação quadrienal se adequar aos critérios e parâmetros e ser indexadas nas bases de dados correspondente ao estrato de qualidade, caso contrário retrocedera do Qualis.

### 6.6.1 Scopus

A Scopus<sup>18</sup> de acordo com o seu site, é o maior banco de dados de resumos e citações da literatura revisada por pares (periódicos científicos, livros e anais de congressos), que abrangem as áreas de tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades.

O Scopus apresenta e conta com um sistema de ferramentas inteligentes para auxiliar no processo de recuperação da informação. A empresa responsável pela Scopus é a Elsevier<sup>19</sup>,

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 06 de outubro de 2018.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br> Acesso em: 08 de outubro de 2018.

empresa global de análise de informação, que trabalha em cooperação com instituições e profissionais com a finalidade do progresso da assistência à saúde e da ciência aberta e para a melhorar o desempenho para benefício da humanidade. A empresa também é responsável pela ScienceDirect, Mendeley, Evolve, Knovel, Reaxys, ClinicalKey, todos sistemas voltados para gerenciamento e pesquisa de informação.

Para realizar a indexação, o cadastro do periódico, o processo de solicitação de indexação é realizado em sete etapas. Na primeira etapa os periódicos devem seguir critérios básicos como: revisão por pares, ISSN regular, resumos e títulos dos artigos publicados em inglês e, ter declaração de ética de publicação

Na segunda etapa, é exposto a forma de avaliação. Na etapa seguinte é solicitado os dados do indivíduo que está efetuando a solicitação da indexação do periódico na base de dados Scopus, e o seu vínculo com o periódico. A etapa quatro é realizado o preenchimento dos dados do periódico como título, ISSN, tipo de publicação, área e subárea de concentração e o nome do editor científico, nacionalidade e filiação.

Na etapa cinco é realizado upload dos três últimos números publicados ou os 9 artigos publicados mais recentes, em formato PDF ou Microsoft Word, caso não tenho como realizar essa etapa o periódico não será avaliado. A penúltima etapa é de informações adicionais como *link* de acesso ao site do periódico, número de artigos por número publicado, periodicidade, entre outras informações.

Na última etapa consiste em recomendações para voltar as etapas anteriores e verificar se dados que foram cadastrados estão corretos e, caso esteja tudo correto, enviar e aguardar o retorno da empresa. O processo de cadastro do periódico para avaliação de indexação é um processo simples e as etapas são fáceis de serem preenchidas.

### **6.6.2 A Scientific Electronic Library Online (SciELO)**

A Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO)<sup>20</sup> é uma biblioteca eletrônica composto por periódicos científicos. Sua criação se deu no ano de 2002, como resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

---

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso em: 16 de outubro de 2018.

O objetivo do site é reunir uma literatura científica de qualidade e de amplo acesso por meio de coleções de periódicos como um todo, bem como cada número, assim como textos completos. As pesquisas podem ser realizadas por periódicos por meio de listas alfabéticas; listas de assuntos e, pesquisa de títulos.

Para o processo de indexação dos periódicos na base de dados SciELO, é disponibilizado um documento denominado de “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil” que tem por objetivo orientar e fortalecer o desenvolvimento da qualidade científica pertencente à coleção SciELO Brasil, e contribuir para a melhoria do alcance dos periódicos indexados em sua base. E apresenta como escopo:

A Coleção SciELO Brasil indexa, disponibiliza e dissemina on-line em acesso aberto na modalidade dourada os textos completos de periódicos científicos do Brasil de todas as áreas do conhecimento que publicam predominantemente artigos resultantes de pesquisa científica, que utilizam o procedimento de avaliação por pares dos manuscritos que recebem ou encomendam e que apresentam desempenho crescente nos indicadores de cumprimento dos critérios de indexação (SCIELO, 2017, p. 7).

A avaliação é realizada levando em consideração o objetivo, escopo da SciELO, os critérios e etapas expostos no documento, que são três (critérios de avaliação de periódicos para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil; procedimentos do processo de avaliação para admissão; avaliação de periódicos por área temática), os critérios se subdividem em 26 com os parâmetros que o periódico deve seguir.

Para o periódico ser avaliado o editor chefe deve redigir uma carta solicitando a avaliação para o Comitê Consecutivo da SciELO, justificando a indexação do periódico na coleção da base. Além da carta, deve-se enviar o endereço eletrônico do site, bem com o dos últimos três números publicados, as normas de avaliação dos originais e, o formulário com os dados do periódico.

A documentação de avaliação reunida deve ser enviada para um e-mail, e o editor deve aguardar o parecer do comitê. É de grande relevância o esquema do processo de indexação, já que a base disponibiliza em manual os critérios necessários para o periódico ser inserido na coleção da SciELO, deixando bem claro os passos que precisam ser seguidos e como será avaliado.

## 6.7 QULAIS A1

Os periódicos que se enquadram no estrato de qualidade Qualis A1 deve seguir todos os critérios dos Qualis anteriores, bom como, ser pertinente as grandes áreas de Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas que envolvem os conteúdos discutidos nos periódicos da área de Comunicação e Informação.

Os periódicos também devem estar indexados nas bases de dados *Web of Science* e/o *Journal of Citation Reports* (JCR), que por sua disposição nos estratos de qualidade, devem ser consideradas as de maior relevância perante a área. Ambas as bases de dados são da empresa *Clarivate Analytics*<sup>21</sup> que se apresenta como um acelerador da inovação e, fornecedora de informações de qualidade e atuais.

A empresa *Clarivate Analytics* trabalha em torno de ciclo de desenvolvimento científico, investindo em meios de confiáveis marcas líderes de desenvolvimento tecnológico e científico como: a *Web of Science*, *Cortellis*, a *Derwent*, a *CompuMark*, a *MarkMonitor*, a *Techstreet*, JCR, entre outras.

### 6.7.1 *Web of Science*

A Base de dados *Web of Science*<sup>22</sup> é um dos produtos da *Clarivate Analytics*, que a descreve como o indexador mais importante do mundo para a pesquisa científica e, que sua indexação é garantia de atender altos padrões e, ainda exerce a atividade de informar sobre as tendências emergentes de pesquisa de caráter técnico-científico, contando com mais de 33.000 periódicos.

Em sua página oficial, a *Clarivate Analytics*, na aba *Journal selection process* - Processo de Seleção de Revistas, situam-se os critérios de indexação que periódicos científicos devem galgar para serem disseminados através da Base de dados *Web of Science*. Tais critérios estão descritos e assinados por James Testa, vice-presidente do departamento de Desenvolvimento Editorial e Relações Editoriais, com última atualização em 18 de julho de 2016.

A necessidade por um processo seletivo partiu do pressuposto que, apesar do expressivo número de periódicos, apenas uma pequena parcela é considerada relevante. Esse parâmetro foi desenvolvido por meio de leis bibliométricas, particularmente a lei intitulada por “Lei

---

<sup>21</sup> Uma empresa independente que possui e opera negócios baseados em assinaturas, focados, particularmente, em pesquisa científica e acadêmica, com análise de patentes e padrões regulatórios. Disponível em: <https://clarivate.com/> Acesso em: 22 de agosto 2018.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://clarivate.com/products/web-of-science/>. Acesso em: 22 agosto 2018.

Bradford”, também conhecida como por Lei da Dispersão e, “ permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas” (VANTI, 2002, p. 153).

Fundamentados em dados, leis bibliométricas e no Processo de Seleção de Revista, a base de dados *Web of Science* abalizou critérios para indexar periódicos de alta performance, para, assim, servir como referência de recuperação de informação de qualidade. Tendo como missão “atualizar a cobertura do periódico na *Web of Science Core Collection*<sup>23</sup>, identificando e avaliando novas revistas promissoras e, sempre que necessário, excluindo revistas que se tornaram menos úteis”.

A exposição dos dados retirados do site da *Web of Science* foi realizada apresentando o primeiro bloco com padrões básicos de publicação em formato de quadro para facilitar a compreensão dos dados, os blocos seguintes conteúdo editorial, foco internacional e análise de citação foram apresentados de forma dissertativa em texto corrido já que os dados não eram propensos a formulação de quadro.

Os critérios levados em consideração são divididos em quatro blocos que são: a) padrões básicos de publicação; b) conteúdo editorial; c) foco internacional e, d) análise de citação. Contudo, não são avaliados isoladamente, mas em uma combinação de dados, elencando os pontos fortes e fracos do periódico. O primeiro bloco de avaliação são os padrões básicos de publicação (Quadro 05) que diz respeito às características basilares que um periódico deve dispor para ser considerado como científico, conforme descritos a seguir:

**Quadro 05 – Critérios de indexação *Web of Science*, Padrões Básicos de Publicação**

<b>REVISÃO POR PARES</b>	O processo de revisão pelos pares é outra indicação dos padrões de avaliação visto que, significa a qualidade geral e a integridade da pesquisa apresentada e, a integridade dos elementos bibliográficos, especialmente as referências citadas.
<b>AGRADECIMENTOS</b>	É fortemente recomendado. Não só ajudam a criar um contexto maior para a revista, mas também funcionam como uma confirmação da importância da pesquisa apresentada.
<b>PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO ÉTICA</b>	A evidencia de políticas antiéticas, como práticas publicitárias predadoras ou instruções editoriais levando a uma citação automática excessiva, inautêntica ou outras práticas fraudulentas, não são aceitáveis em qualquer revista em avaliação e resultam em rejeição imediata. Quando descoberto em um periódico já coberto na <i>Web of Science Core Collection</i> , eles podem resultar em deserção ou supressão de qualquer métrica de citação afetada.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://clarivate.com/essays/journal-selection-process/> . Acesso em: 22 agosto 2018

<b>FORMATO DE PUBLICAÇÃO</b>	Revistas publicadas em formatos impressos ou eletrônicos (XML, PDF) são elegíveis para avaliação. Uma avaliação técnica é aplicada a todas as revistas aceitas para cobertura em seu formato eletrônico para garantir que o acesso ao seu conteúdo seja compatível com nossos sistemas de indexação.
<b>PERIODICIDADE</b>	Um periódico deve ser publicado de acordo com sua frequência declarada para ser considerado para inclusão no <i>Science Citation Index Expanded</i> (SCIE), Índice de Citações de Ciências Sociais (SSCI) e Índice de Citações de Artes e Humanidades (AHCI). A capacidade de publicar a tempo implica uma acumulação saudável de manuscritos essenciais para a viabilidade contínua. Não é aceitável que um diário apareça cronicamente atrasado, semanas ou meses após a data da capa. No entanto, quando uma revista publica artigos online um de cada vez, em vez de colecionar artigos para lançamento como um "problema".
<b>CONVENÇÕES EDITORIAIS INTERNACIONAIS</b>	Também determina se o periódico segue as convenções editoriais internacionais, que visam otimizar a recuperação de artigos de origem. Essas convenções incluem títulos de periódicos informativos, títulos de artigos totalmente descritivos e resumos de autores, informações bibliográficas completas para todas as referências citadas e informações de endereço completo para cada autor.
<b>TEXTO COMPLETO INGLÊS</b>	O inglês é a linguagem universal da ciência. Por esta razão, o foco está em revistas que publicam texto completo em inglês ou, no mínimo, informações bibliográficas em inglês. Existem muitas revistas cobertas pela <i>Web of Science Core Collection</i> que publicam artigos com informações bibliográficas em inglês e texto completo em outro idioma.

Fonte: Adaptado dos critérios de indexação *Web of Science* (2016).

Observa-se no quadro 05 que, de forma expressiva que naquilo que tange aos padrões básicos de publicação em periódicos científicos, a sedimentação qualitativa repousa, principalmente, sobre a avaliação por pares, aos agradecimentos e, nas práticas de publicação ética que, tencionam produções técnico-científicas de alta performance quando apoiadas em produções que possuem formatos adequados, em periódicos de publicação contínua.

Com relação aos demais blocos, como o bloco “b” conteúdo editorial, refere-se a literatura científica, base bibliográfica das áreas do conhecimento. Essas pesquisas que constam nesse conteúdo é o que movimenta a ciência dando origem a novos campos de estudos e por conseguinte surgimento de periódicos com temáticas emergentes que atingem a massa crítica. Nesse critério relata a equipe editorial da *Web of Scicnte* como especializada em detectar conteúdos que demonstram relevância e que enriquecera a base de dados por sua abrangência.

Subsequente critério é o bloco “c” foco internacional, que, por sua vez, rastreia a internacionalidade dos autores, corpo editorial e colaboradores, a fim de que estejam ao nível do público-alvo da revista. Problematiza-se os periódicos regionais e seu baixo impacto no âmbito internacional, bem como, sua importância visto a sua cobertura de conteúdo específico. Não descarta a indexação de periódicos regionais apenas cite que eles passaram pela mesma

avaliação que os outros, deste modo ficando em desvantagem, lavando em consideração a sua relevância internacional.

No último bloco, o bloco “d” análise de citação, está aplicado como meio de indicar a relevância e a influência de um periódico para a literatura. Essa análise acontece em ao menos em dois níveis: a contagem de citação de todo o histórico de publicação do periódico, usando o fator de impacto para medir os números recentes de prestígio do periódico na literatura e contata-se também a capacidade da revista de atrair estudiosos para publicar no periódico.

Ainda no último bloco é visto a compreensão no contexto das áreas do conhecimento relacionando ao seu impacto, visto que algumas não há tanta publicação e conseqüentemente um baixo índice de citação. E todos esses dados são bem avaliados em razão da compreensão do corpo editorial que avalia a indexação do periódico.

### **6.7.2 *Journal of Citation Reports (JCR)***

A base de dados *Journal of Citation Reports (JCR)*<sup>24</sup> bem como a *Web of Science* é um dos produtos da *Clarivate Analytics*, que a descreve como um importante mecanismo de divulgação científica, já que, o alcance de uma pesquisa, representado pelo número de citações que é a personificação do êxito de uma pesquisa. A empresa ainda destaca que não é editora de nenhum periódico, deste modo oferece um trabalho inteligente, independente e imparcial de fator de impacto.

O *Journal of Citation Report* é uma ferramenta de análise das citações dos periódicos, livros e anais da coleção da base de dados *Web of Science*, que realiza um trabalho minucioso no seu processo de indexação para selecionar somente fontes de qualidade e relevantes para as suas áreas abrangentes, realizando o trabalho de indicadores estatísticos de citação.

A JCR publica anualmente três tipos de indicadores estatísticos de citações, apresentados por títulos que representam em números a frequência das citações realizadas nos periódicos. Os métodos usados, de acordo com Strehl (2005), são:

- a) índice de citação imediata: corresponde ao número de vezes que um artigo corrente de um periódico específico é citado durante o ano em que foi publicado;
- b) meia-vida das citações: é o tempo (em anos) para que 50% das citações recebidas por um periódico apareçam na literatura;

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://clarivate.com/products/journal-citation-reports/> Acesso em: 22 outubro 2018.



- c) fator de impacto (FI) : foi definido como a razão entre o número de citações realizadas no corrente ano com relação aos itens publicados no periódico nos últimos dois anos e, o número de artigos (itens fonte) publicados nos mesmos dois anos pelo mesmo periódico, conforme a figura 04 a seguir:

**Figura 04** - Formula de cálculo do FI

$$\text{FI do ano X} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de citações do periódico obtida nos dois anos anteriores}}{\text{N}^\circ \text{ de artigos publicados nos dois anos anteriores}}$$

**Fonte:** adaptado de Rocha-e-Silva (2016).

O JCR, é uma ferramenta útil para a ciência por medir a influência e o impacto dos periódicos; comparar a relevância das revistas no âmbito científico; realizar relação entre quem citou e quem foi citado e, recortes cronológicos do impacto do periódico oferecidos de forma flexível no site por meio de download.

Todos os meios de tornar o periódico relevante são válidos, pois a ciência depende de qualidade para evolução da sociedade; o trabalho é árduo, mas a recompensa é a qualidade de uma área. Quando o editor estuda, conhece e aplica os critérios e parâmetros para fim de elevar o estrato de qualidade, a área cresce e, esse é o trabalho da ciência.

## 7 EXPOSIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A qualidade do periódico científico é medida por uma série de aspectos/mecanismos compilados pelas comissões de área da CAPES. Esses métodos são distribuídos entre Qualis A1, A2 e B1-B5, que estão subdivididos em conjuntos de critérios e parâmetros como: normalização, corpo editorial, periodicidade, revisão por pares, indexação, acessibilidade, entre outros citados nas seções anteriores.

Naquilo que se refere a pesquisa aqui apresentada, como universo foram selecionados os periódicos que estiveram com Qualis B5 em pelo menos uma das avaliações CAPES no triênio de (2010-2012) e quadriênio (2013-2016), nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Mapeou-se se estes periódicos progrediram, retrocederam ou permaneceram no Qualis periódico B5. O levantamento de dados ocorreu por meio da Plataforma Sucupira, na seção de Qualis.

A Plataforma Sucupira é um sistema que facilita o processo de proposta para abertura dos novos cursos de pós-graduação, o acesso as notas e dados estatísticos das avaliações dos cursos de pós-graduação; entre suas atribuições, disponibiliza a avaliação dos periódicos científicos, com o nome e respectivos Qualis.

Contudo, salienta-se as dificuldades iniciais encontradas na pesquisa para elencar os periódicos B5 na plataforma supracitada, já que o resultado da recuperação é deveras abrangente, levando em consideração que a áreas de Comunicação e Informação é composta por 27 subáreas. Deste modo, por não haver um filtro que especifique além da área, o número recuperado é alto e para identificar o foco e escopo deve-se adentrar no site dos periódicos para verificar a qual foco e escopo o periódico pertence para ser incorporado ou não a pesquisa.

No processo de recuperação ao adicionar os descritores referentes a avaliação, Qualis e área, foi obtido o resultado de 425 periódicos na avaliação de (2010-2012) e 456 periódicos na avaliação de (2013-2016). No entanto, foram recuperados também periódicos com foco e escopo de áreas distintas a Comunicação e Informação, bem como: Linguística, Filosofia, História, Sociologia, Educação, entre outras. Este processo de coleta foi realizado nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2017.

Após o processo de levantamento dos periódicos classificados com o Qualis B5 nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, na Plataforma Sucupira, foi obtido o universo de 12 periódicos, entre os que progrediram, regrediram e permaneceram no mesmo Qualis, e um número expressivo de periódicos novos, que surgiram no decorrer do último quadriênio (2013-2016), representando metade do universo coletado.

Para apresentar os periódicos selecionados para a pesquisa em questão, foi elaborado o quadro 06, identificando o título do periódico, ISSN, Qualis periódico nas avaliações do triênio de (2010-2012) e quadriênio (2013-2016), o endereço eletrônico do site e a instituição na qual o periódico está filiado, estes dados basilares elencam e apresentam o universo da pesquisa.

**Quadro 06 - Periódicos científicos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia**

NOME	ISSN	QUALIS (2010-2012)	QUALIS (2013-2016)	ENDEREÇO ELETRÔNICO	INSTITUIÇÃO
Atoz: Novas Práticas Em Informação e Conhecimento	2237-826X	B5	B2	<a href="https://revistas.ufpr.br/atoz/about/editorialPolicies#focusAndScope">https://revistas.ufpr.br/atoz/about/editorialPolicies#focusAndScope</a>	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Biblionline	1809-4775	B1	B5	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a>	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Ciência da Informação em Revista	2358-0763	-	B5	<a href="http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/issue/view/243">http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/issue/view/243</a>	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Informação & Tecnologia	2358-3908	-	B5	<a href="http://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/about">http://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/about</a>	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Informação Em Pauta	2525-3468	-	B5	<a href="http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/index">http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/index</a>	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Informação@Profissões	2317-4390	B5	B5	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof</a>	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2237-6658	B5	B5	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci</a>	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn	2317-9708	B5	B5	<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/">http://racin.arquivologiauepb.com.br/</a>	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação – REBECIN	2358-3193	-	B5	<a href="http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin">http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin</a>	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)
Revista Conhecimento em Ação	2525-7935	-	B5	<a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/rca">https://revistas.ufrj.br/index.php/rca</a>	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Revista CRB-8 Digital	2177-1278	B5	B5	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbib/about">http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbib/about</a>	Conselho Regional de Biblioteconomia – São Paulo (CRB-8)
Revista Folha de Rosto	2447-0120	-	B5	<a href="https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderoesto">https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderoesto</a>	Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Fonte:** elaborado pela autora.

A escolha por trabalhar com os periódicos com Qualis B5, deu-se mediante que estes, são os periódicos que seguem os critérios e parâmetros básicos para serem considerados científicos e, os seus responsáveis (editores chefe) devem buscar conhecer e identificar, quais os critérios e parâmetros a serem seguidos para se tornarem de alta performance. Deste modo, está pesquisa identifica o estado da arte destes periódicos, destacando quais são os seus acertos ou falhas na sua aplicação aos critérios e parâmetros do Qualis periódico, facilitando no processo de evolução e onde o editor precisa voltar mais a sua atenção.

Neste primeiro momento foi identificado 12 periódicos das duas últimas avaliações (2010-2012 e 2013-2016), das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia que estiveram em pelo menos uma das avaliações classificados com Qualis B5; entre eles há um periódico que progrediu para Qualis B2, e outro que deixou de ser B1 regredindo para B5; 4 que permaneceram na mesma classificação e, 6 que tiveram a sua primeira avaliação.

A partir do resultado apresentado no quadro 06 pode-se observar que o número de periódicos novos (primeira avaliação), mais que dobrou, em relação a classificação Qualis B5 anterior. Dos 6 novos periódicos, 3 estão vinculados a novos cursos de pós-graduação, 2 com vínculo a associações científicas na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, e 1 vinculado ao curso de graduação de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação.

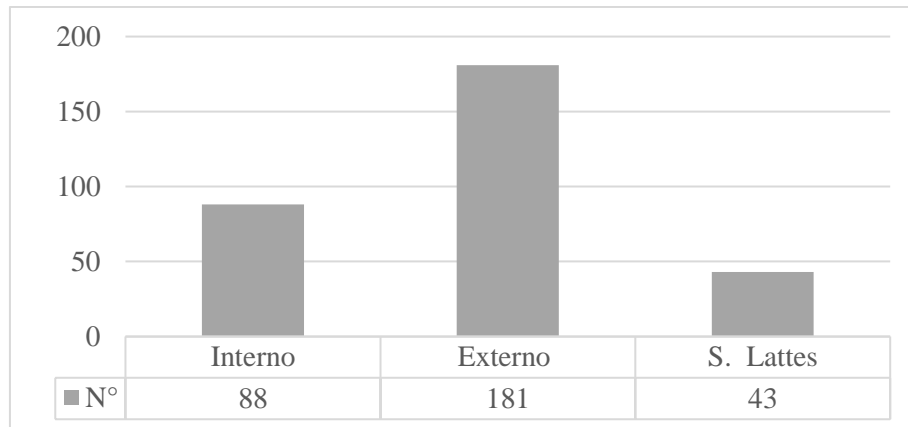
Na sua primeira avaliação, para atribuição de Qualis, os periódicos criados nos últimos dois anos do quadriênio, são avaliados levando em consideração apenas os critérios e parâmetros qualitativos, já que, critérios e parâmetros como periodicidade não pode ser considerado, sem um período que pode representar a periodicidade regular do periódico, e na avaliação seguinte mantendo a regularidade de todos os critérios inclusive a periodicidade pode alcançar estratos superiores.

Na avaliação quadrienal (2013-2016), também ocorreu o fato do periódico *Biblionline*, que deixou de cumprir critérios e parâmetros exigidos para os Qualis anteriores no qual estava classificado (Qualis B1). Um dos critérios que foi inserido no Qualis B4 na última avaliação, que apresenta que o periódico deve ser vinculado com programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área, quesito não existente na avaliação anterior e que o periódico não aplica, já que está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da UFPB.

Em relação a periodicidade o periódico se apresentava como semestral nos quatro anos de avaliação (2013-2016), e em 2017 se tornou trimestral. O mesmo publicou nos três primeiros anos da avaliação um volume anual com dois números, mas no último ano publicou um volume com quadro números publicados no decorrer do ano, este fato modifica o ciclo, já que o mesmo

publicou acima do padrão apresentado. Em relação a filiação dos autores que assinaram os artigos que deve ser distinta a instituição que edita o periódico, critério levado em consideração para classificação para o Qualis B4, o gráfico 01, apresenta números altos e representativos de endogenia.

**Gráfico 01 - Filiação dos autores (Biblionline)**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Um outro critério no qual o periódico Biblionline deixou de seguir foi em relação a endogenia, apesar do número de autores externos serem representativo, mas o número interno é consideravelmente alto, representado por aproximadamente 28% dos autores. Mas, a ocorrência de autores doutores é significativa, representando no total de 102 autores que assinaram a artigos com o título de doutor.

Dentre os demais critérios e parâmetros no Qualis B4 o periódico cumpre como acessibilidade, levando em consideração o fácil acesso e navegação do site, as seções subdivididas com títulos autoexplicativos que auxilia os usuários a encontrar o que procuram, um outro critério é o Conselho editorial que é subdividido em editores local com 27 membros e externo com o número 12 editores no âmbito nacional.

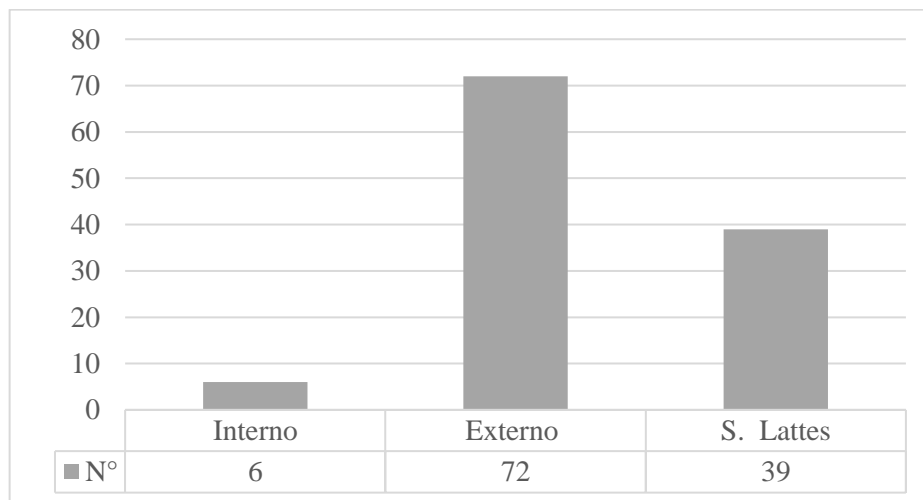
Deste modo, fazendo um balanço dos dados, pode-se evidenciar que o periódico Biblionline saiu da classificação Qualis B1 para B5, classificação com os critérios básicos, por deixar de cumprir com alguns critérios, como o que surgiu na avaliação quadrienal (2013-2016) no Qualis B4, que se refere ao vínculo do periódico a programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área e o alto índice de endogenia.

Dentre os dados coletados foi evidenciado o periódico AtoZ – Nova Práticas em Informação e Conhecimento, que progrediu no que concerne os critérios e parâmetros de atribuição de Qualis periódico, saindo do estrato de qualidade B5, para B2. O periódico é vinculado ao programa de pós-graduação Interdisciplinar de Gestão da Informação da UFPR, e

está indexada em 9 bases de dados entre elas a DOAJ e Latindex, ambas utilizadas como critério de atribuição de Qualis elevados.

O periódico AtoZ, também apresenta sua periodicidade regular cumprindo com o seu cronograma de publicações semestrais apresentado no site; dispõe um número de artigos equilibrados em seus volumes e números publicados, com média de 10,75 artigos por volume e 5,37 artigos por número publicado. O periódico possui um baixo índice de endogenia como aparentado no gráfico 02.

**Gráfico 02 - Filiação dos autores (AtoZ)**



**Fonte:** elaborado pela autora.

O gráfico 02 apresenta o número de autores no seu contexto interno, filiados a instituição que edita o periódico, externo, que não tem vínculo com a instituição que edita o periódico e autores que não possuem Currículo Lattes (identificados como S. Lattes). Está dado é relevante levando em consideração, o baixo índice de membros da instituição que publicam no periódico em que obtém vínculo, dando credibilidade e imparcialidade aos volumes e números publicados.

Um segundo dado relevante são os autores sem S. Lattes, que representa 33,33% dos autores que publicaram no quadriênio (2013-2016), são autores que não há como identificar sua filiação, nacionalidade, titulação ou outros dados relevantes para pesquisa. Alguns dos nomes pela escrita, pode-se levantar suposições em relação a nacionalidade ou filiação, mas como não há um sistema que identifique e certifique a conjuntura, realizada por meio do currículo lattes, não foram utilizados.

Nas subseções a seguir foram distribuídos os periódicos que nas últimas duas avaliações permaneceram no mesmo Qualis periódico, a pesquisa buscou identificar qual o estado destes, que estagnaram em suas classificações, deste modo, elencando em quais foram os critérios e

parâmetros os periódicos seguiras e quais deixaram a desejar, para continuar na mesma classificação.

Para a análise foi utilizado os critérios e parâmetros da classificação, Qualis B4, já que, o processo de classificação é um contínuo em que, para um periódico subir de Qualis o mesmo deve seguir os critérios da classificação que deseja e as anteriores. O título dos periódicos que permaneceram são: Informação@Profissões; Múltiplos Olhares em Ciência da Informação; Revista Analisando em Ciência da Informação – Recin; e Revista CRB-8 Digital. Mas o site do último periódico citado está sem acesso até o momento de finalização da pesquisa, impossibilitando a participação do mesmo na pesquisa.

### 7.1 REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RACIn)

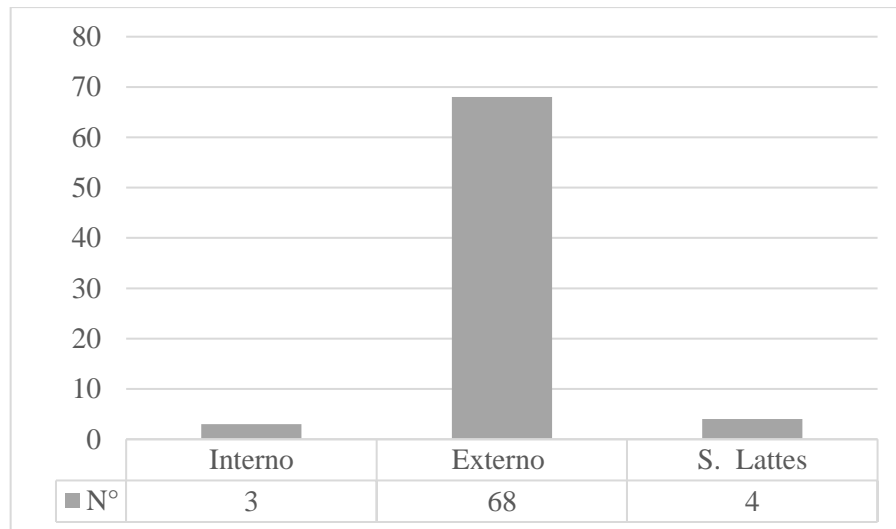
Criado em 2008 o periódico RACIn está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas que abriga o curso de arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba, seu foco dirige-se a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, o mesmo esteve nas últimas duas avaliações CAPES classificada com o Qualis B5.

A interface do site que hospeda o periódico é simples e de fácil acesso, com descrição clara do conteúdo das seções, na página inicial apresenta título, ISSN, período de submissão dos artigos, último número publicado, Qualis da última avaliação (2013-2016) e as bases de dados no qual o periódico está indexado. Também expõe seções como: Foco e escopo; Processo de avaliação pelos pares; Normas de Publicação; Histórico do periódico, Publicações; entre outras.

Em relação ao conselho editorial a RACIn é composta por 14 componentes, entre eles 5 são membros da instituição que edita o periódico, 3 são de caráter regional, 4 de caráter nacional e 2 no âmbito internacional deste modo o conselho editorial é formado por um corpo interinstitucional de caráter regional, nacional e internacional.

O periódico Analisando em Ciência da Informação é semestral, com um volume anual dividido em dois números, um publicado em junho e o outro em dezembro. O periódico apresenta uma disparidade expressiva no número de artigos publicados por número, que variou de 2 a 8 artigos nos 8 números publicados no quadriênio. O periódico apresentou um baixo índice de endogenia exposto no gráfico 03

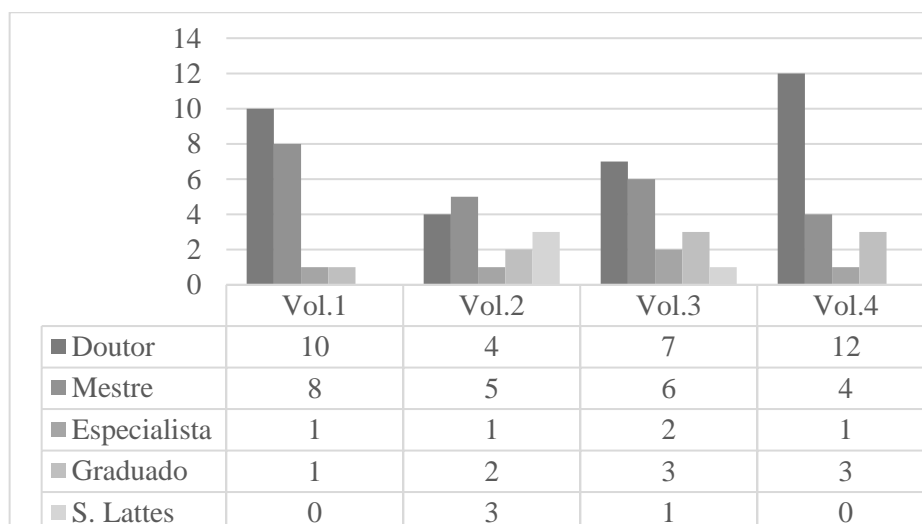


**Gráfico 03 - Filiação dos autores (RACIn)**

Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 03 apresenta o número de autores no seu contexto interno, filiados a instituição que edita o periódico, que no caso da RACIn apresenta um baixo índice, de endogenia, com apenas 4% das publicações assinadas por autores com vínculo com a instituição que edita o periódico. Os autores externos, representam cerca de 90% dos assinantes dos artigos nos últimos 4 anos e autores que não possuem Currículo Lattes (identificados como S. Lattes) representam pouco mais de 5% dos autores.

Os índices endógenos deste periódico são bastante satisfatórios, já que o mesmo é baixo, deste modo bem visto no processo de avaliação do Qualis periódico, um outro índice importante a ser ressaltado nesta pesquisa é relacionado a titulação dos autores que assinam os artigos publicados nos volumes da revista como apresentado no gráfico 04.

**Gráfico 04 - Titulação dos autores por volume publicado (RACIn)**

Fonte: elaborado pela autora.

O número de autores que assinaram os artigos com titulação de doutor é expressivo, correspondendo 44% dos autores que publicaram no periódico no período da avaliação CAPES (2013-2016). No âmbito dos titulados como mestre equivale aproximadamente 30% dos autores que assinaram os periódicos, especialistas correspondem aproximadamente 6%, autores graduados somas 13% e autores sem Currículo Lattes que publicaram corresponde a 5%.

No contexto geral da Revista Analisando em Ciência da Informação, ela corresponde a um periódico de qualidade com grandes chances de ser classificado com Qualis com estratos mais elevados, uma de suas falhas em relação aos critérios do Qualis superior ao que está situado é por não estar vinculado ao programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área que acarreta na impossibilidade de subir de qualis.

## 7.2 REVISTA MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Criada no ano de 2011, o periódico Múltiplos Olhares em Ciência da Informação está vinculado a Escola de Ciências da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, a finalidade de sua criação se deu com o objetivo de divulgar os trabalhos científicos produzido por alunos de graduação e pós-graduação, inéditos voltados para as áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, a mesma esteve nas últimas duas avaliações CAPES classificada com o Qualis B5.

A interface do site que hospeda o periódico, assim como o anterior é simples e de fácil acesso, a página inicial, nomeada como capa apresenta o pequeno histórico do periódico com o respectivo objetivo e missão e o último número publicado. Apresenta também seções: Sobre; Acesso; Cadastro; Pesquisa; Atual; Anteriores; e Notícias. A seção: Sobre, apresenta a equipe editorial, foco e escopo, políticas de seleção e avaliação por pares, sobre o sistema de publicação com o fluxograma do processo editorial, entre outras.

A respeito da seção: Anteriores, onde está situado os volumes e números públicos, onde há o acesso ao título dos artigos e os seus respectivos autores há algumas considerações a serem realizadas, primeiramente em relação a erros ortográficos no nome dos autores, autores com nome incompleto que dificultou a recuperação na plataforma Currículo Lattes e autores com a fonte toda em letras minúsculas.

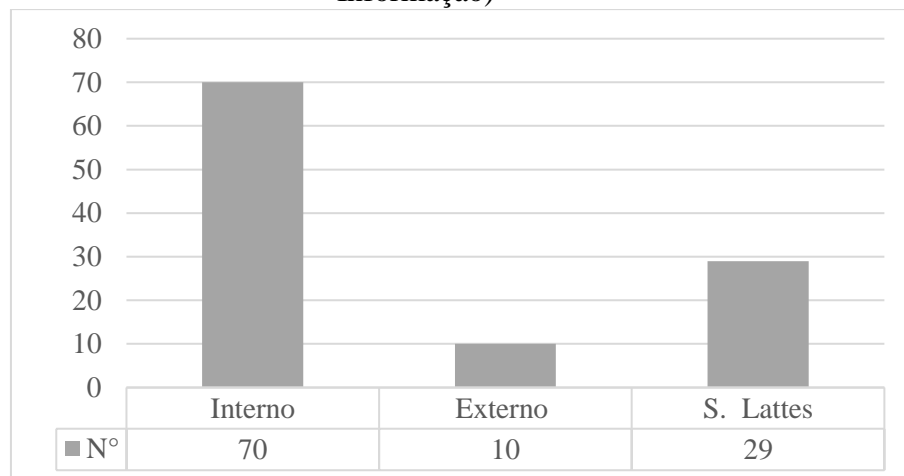
Esse tipo de erro além de inferir na falta de credibilidade da revista e ser um desrespeito para com os autores, ainda dificulta o acesso dos usuários na recuperação dos artigos por autoria

no sistema, deve-se ter cuidado com a escrita para haver uma recuperação e acessibilidade de qualidade no periódico.

Em relação ao conselho editorial a *Múltiplos Olhares da Ciência da Informação* é constituída por 6 membros, em que apenas 1 exibe a sua filiação, que a UFMG instituição que edita o periódico. Para identificar a filiação dos outros componentes, foi utilizado a plataforma Currículo Lattes, onde foi identificado que os demais membros são filiados a UFMG. Deste modo foi constatado que o conselho editorial é de caráter interno.

O periódico *Múltiplos olhares* é semestral, com um volume anual dividido em dois números, um publicado em junho e o outro em dezembro. O periódico apresenta nos 7 números publicados, deste modo deixando de publicar um número no quadriênio, realizando uma quebra no ciclo semestral. O periódico apresentou um alto índice de endogenia exposto no gráfico 05.

**Gráfico 05** - Filiação dos autores periódico (*Múltiplos Olhares da Ciência da Informação*)



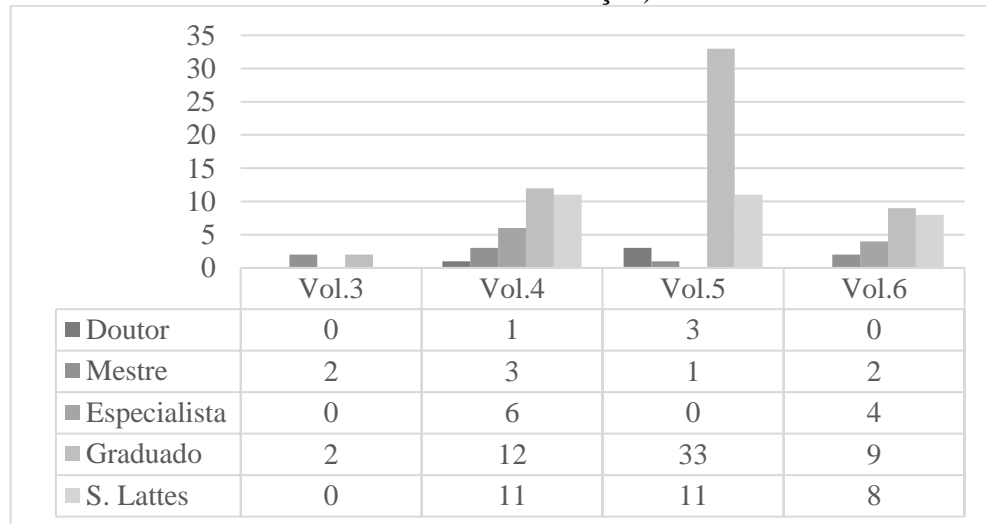
Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 05 apresenta o número de autores no seu contexto interno, filiados a instituição que edita o periódico que representa cerca de 64%, em relação aos autores externo, que não tem vínculo com a instituição que edita o periódico que são aproximadamente 9% e autores que não possuem Currículo Lattes, representa cerca de 26%. Está dado é relevante levando em consideração, o alto índice de membros da instituição que publicam no periódico em que obtém vinculo institucional, resultado não bem visto pela coordenação de área da Capes, deste modo, prejudicando o periódico que não evolui e não alcança Qualis mais elevados.

Este tipo de situação declina a credibilidade do periódico, como Porto Jr e Oliveira (2016), que recomendam evitar a pratica endógena nos periódicos pois não é uma atividade bem vista pelos pares, nem pela comunidade científica. Para um periódico também é importante

publicar artigos assinados por doutores. No gráfico 06 é apresentado o número de autores de acordo a respectiva titulação.

**Gráfico 06 - Titulação dos autores por volume publicado (Múltiplos Olhares da Ciência da Informação)**



**Fonte:** elaborado pela autora.

A quantidade de autores que assinaram artigos dos volumes citados no gráfico 06, com título de pós-graduação não ultrapassa 20%, subdividindo essa porcentagem entre doutores, mestres e especialistas, representando um número baixo, levando em consideração os critérios e parâmetros da Qualis periódicos B5 que diz que deve haver ocorrência de artigos assinados por doutores é corroborada, mas levando em consideração que eles são de instituições em que o periódico é editado, já está descumprindo este critério já que dos 4 autores doutores que assinaram os artigos 3 tem filiação com a UFMG.

Outro ponto relevante a ser apresentado é o alto índice de autores sem Currículo Lattes que representa nacionalmente um tipo de identidade dos pesquisadores, e a ocorrência de artigos em que os autores ao menos tem este tipo de identificação prejudica desenvolvimento de pesquisas, conseqüentemente deixa uma incógnita de quem são, qual a filiação, titulação de aproximadamente 28% dos autores do periódico do quadriênio de (2013-2016).

O periódico expõe que sua finalidade é realizar publicações de alunos de graduação e pós-graduação, de artigos inéditos voltados para as áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, mas é preciso obter conhecimento sobre os critérios e parâmetros e perceber o quanto a endogenia é má vista no campo das ciências e incentivar que os membros da instituição publiquem em outros periódicos.

Na última a avaliação CAPES (2013-2016), A Múltiplos Olhares em Ciência da Informação o periódico só obteve 9% de autores externo a instituição, e desta porcentagem,

apenas 1 era doutor, tal fato prejudica o periódico em relação a obtenção de Qualis elevados, estagnando o mesmo na classificação básica. Este tipo de atitude deve ser reavaliado e atividades como divulgação do periódico devem ser realizadas com a finalidade de atrair novos autores, de outras instituições.

### 7.3 REVISTA INFORMAÇÃO@PROFISSÕES

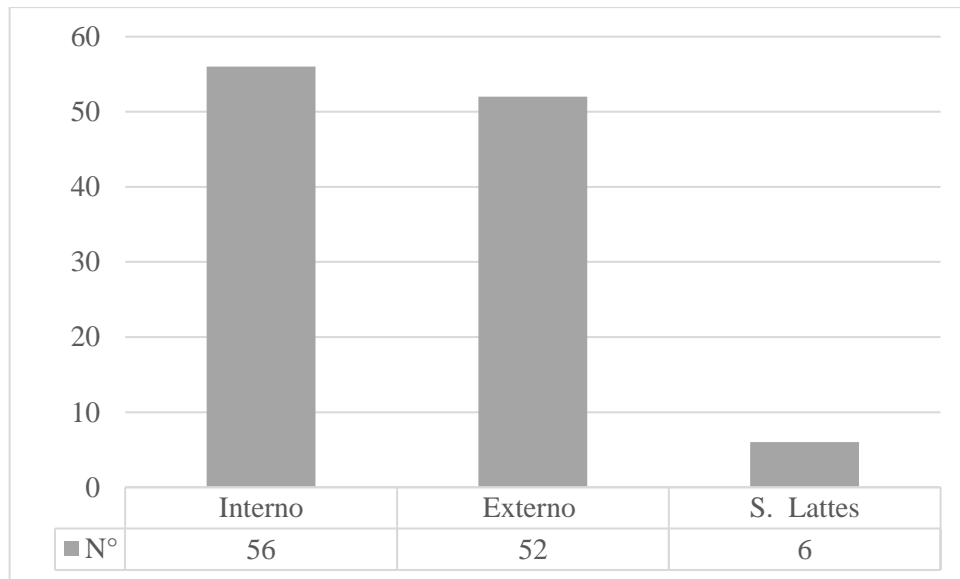
Criada no ano de 2012, o periódico Informação@Profissões está vinculado ao programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o periódico tem como objetivo disseminar as comunicações técnicas em Ciência da Informação e difundir as experiências resultantes dos diálogos entre profissionais, especialistas e estudantes. A mesma esteve nas últimas duas avaliações CAPES classificada com o Qualis B5.

A interface do site que hospeda o periódico, como a dos periódicos anteriores é simples e de fácil acesso, a página inicial, nomeada como capa apresenta o vínculo do periódico com um programa de pós-graduação, e instituição na qual o periódico é editado, seu qualis da avaliação (2013-2016), em seguida expõe sobre as pesquisas feitas e um pequeno resumo do processo de avaliação para aprovação dos artigos, e evidencia o último o número publicado.

O site também é composto pela seção: Sobre, que apresenta a equipe editorial, as políticas, foco e escopo, submissões, histórico do periódico, mapa do por tal entre outros. A seções também: sobre, cadastro, pesquisa, anteriores onde estão situados os números completos publicados anteriormente, vocabulário em que apresenta um índice dos artigos publicados, e seções que levam a sites aquém do periódico como o do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UEL e o portal de periódicos da instituição.

Em relação ao conselho editorial a Informação@Profissões é constituída por 21 membros, apresentados por seus nomes, filiação e nacionalidade. A formação do conselho editorial é composta por 4 membros da instituição que edita o periódico, e os outros se subdividem em membros de instituições da região Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste do Brasil, deste modo o conselho editorial do periódico é formado por um corpo interinstitucional de caráter regional e nacional.

O periódico Informação@Profissões é semestral, com um volume anual dividido em dois números, um publicado em junho e o outro em dezembro sendo que um dos números é temático. O periódico apresenta nos 7 números publicados, deste modo deixando de publicar um número no quadriênio, realizando uma quebra no ciclo semestral. O periódico apresentou um alto índice de endogenia exposto no gráfico 07.

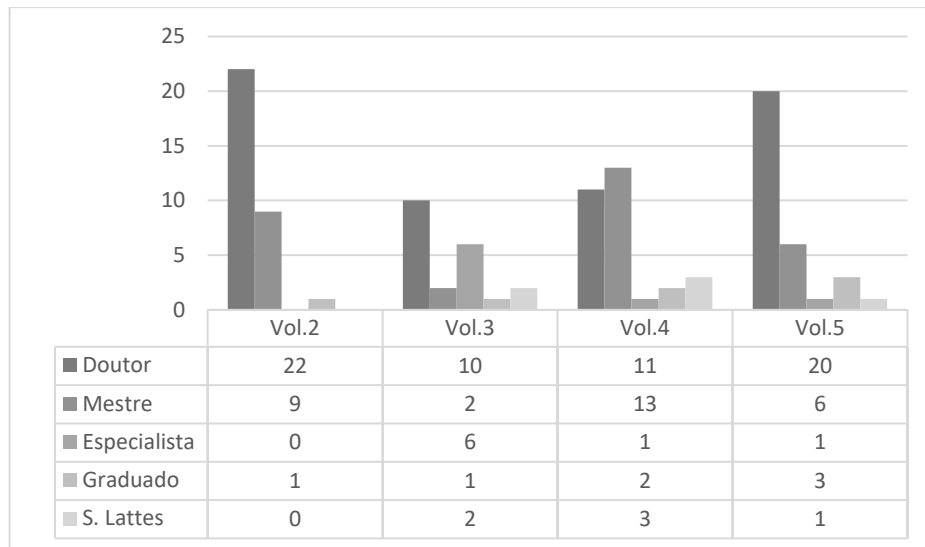
**Gráfico 07 - Filiação dos autores periódico (Informação@Profissões)**

Fonte: elaborado pela autora.

O número de autores exposto acima representa um número alto de endogenia apesar de ser um número equilibrado entre autores externos e internos. O gráfico 07 apresenta o número de autores no contexto interno, filiados a instituição que edita o periódico representa aproximadamente 49% do número de autores, externo, e de autores que não tem vínculo com a instituição que edita o periódico são aproximadamente 45%, dos autores que não possuem currículo lattes, representa cerca de 5%.

Além do periódico no ano de 2014 ter publicado apenas um número, fato que já faz uma quebra no ciclo de publicações do periódico, o periódico em seus números temático convida instituições ou autores para realizar um número exclusivo dos mesmos citados, ocorrendo de um destes números com 8 artigos é composto por apenas um autor que também é membro do conselho editorial e seus respectivos orientandos.

Como citado nos dados dos periódicos anteriores a prática endógena é nociva a progressão de um periódico e deve ser observada e corrigida pelos seus responsáveis, pois um periódico deve buscar o melhor para o desenvolvimento das ciências e da sua instituição perante os olhos dos pares. Para um periódico também é importante publicar artigos assinados por doutores. No gráfico 08 é apresentado o número de autores de acordo com a respectiva titulação.

**Gráfico 08** - Titulação dos autores por volume publicado (Informação@Profissões)

**Fonte:** elaborado pela autora.

O número de autores que assinaram os artigos com titulação de doutor é expressivo, correspondendo aproximadamente 55%, mas destes 29 eram membros da instituição que edita o periódico, o que coloca em divagação o fato, já que os critérios são bem claros na questão da importância de publicações de doutores, mas que estes não sejam filiados a instituição que edita o periódico.

Em relação aos titulados mestres que assinaram artigos na Informação@Profissões é equivalente a 26%, e o número de autores entre especialistas, graduados e S.lattes são representados respectivamente pelas porcentagens de 7%, 6% e 5%. Importante salientar ao baixo índice de autores sem currículo lattes, pois esses autores não tem um mínimo para serem identificados para que ocorra um levantamento ou interligação de sua titulação e filiação.

No contexto geral o periódico Informação@Profissões, corresponde a um periódico de qualidade com grandes chances de ser classificado com Qualis com extratos mais elevados, a mesma tem vínculo com um curso de pós-graduação, um site com interface de fácil acesso, um conselho editorial de caráter nacional, mas uma das suas falhas para com os critérios e parâmetros do Qualis periódico é o fato da endogenia.

Como um meio de uma classificação mais elevada em uma próxima avaliação, este periódico assim como o anterior citado deveria trabalhar com a divulgação científica procurar trabalhar o marketing do periódico em busca de autores de outras instituições e sem vínculo com o institucional ou editorial, deste modo fazer com que novos autores venham a publicar no periódico e auxiliar o periódico Informação@Profissões a alcançar novos Qualis.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento científico das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, esta pesquisa identificou o estado da arte dos periódicos científicos que estiveram no estrato de qualidade Qualis B5, nas avaliações de (2010-2012) e (2013-2016) relacionando as suas singularidades aos critérios e parâmetros, identificando os seus acertos, equívocos e dificuldades para inferir possíveis atividades para melhorias.

Para o início desta pesquisa foi realizado o levantamento de perspectivas teórico-conceituais, por meio de pesquisa bibliográfica sobre histórico da Comunicação Científica com ênfase no periódico científico, que se pode identificar alguns equívocos cronológicos, por parte de alguns autores que dificultou a pesquisa, mas logo alinhado com leitura aprofundada sobre o tema.

Para a construção do referencial teórico também foi realizado estudo sobre o histórico da CAPES, em documentos da instituição, livros, artigos e leis, evidenciando a importância da CAPES no surgimento dos programas de pós-graduação no Brasil e, sua consolidação. Apresentou-se a construção da ficha de avaliação com foco na avaliação Qualis periódico, do modo de avaliação por alcance comum a todas as áreas e construção do novo Qualis.

Posteriormente, apresentado o Qualis periódico, detalhando os seus critérios e parâmetros por estrato de classificação, buscando na literatura a importância de cada um dos elementos que compõem os estratos e os conceituando. Essa apresentação foi realizada por Qualis, destacando os seus critérios e parâmetros, dando a algumas subseções próprias pela complexidade do seu assunto, para não confundir o leitor.

Para a construção desta etapa do referencial teórico, também houve diversas conflitos em relação a nomenclatura e conceitos de setores editoriais entradas na literatura da área, em relação ao editor chefe termo utilizado nesta pesquisa com respaldo nos autores Valério (1994, p. 65), Gomes (2010), que também podem ser na literatura como editor acadêmicos, editor gerente e editor científicos.

Ainda em relação aos setores editoriais pode-se destacar o conselho editorial e a comissão editorial, que entre diversos autores são confundidas a sua conceituação e atribuições dentro do corpo editorial dos periódicos científicos, dado o conflito de definições pelos autores, a pesquisa se respaldou no documento “Publicações oficiais brasileiras: guia para editoração” elaborado e publicado pela Secretaria de Executiva da Casa Civil (BRASIL, 2010).

A próxima etapa, referiu-se a coleta de dados que, como citada no decorrer do texto, foi morosa devido à falta de filtros avançados para pesquisa dos periódicos das avaliações (2010-



2012) e (2013-2016) por subáreas na Plataforma Sucupira. Esta atividade retardou o desenvolver da pesquisa, além deste fato, ocorreu haver periódicos de outras áreas do conhecimento, não pertencentes a Comunicação e Informação.

Esse tipo de atividade descaracteriza a identidade do foco e escopo do periódico. Um periódico com diversos Qualis de diversas áreas deveria ser direcionado para a classificação multidisciplinar, já que, o mesmo está caracterizado como um periódico que publica em áreas distintas. O processo de avaliação do Qualis periódico deveria levar em consideração foco e escopo do periódico, no entanto, se considera a área no qual o autor é filiado, atribuindo ao periódico Qualis de outra área.

Depois de elencados os periódicos científicos, foi identificado que dos 12 periódicos que estiveram presentes em pelo menos uma das avaliações (2010-2012) e (2013-2016) classificados como B5, destes 6 só apareceram na última avaliação (2013-2016), pois foram criados nos últimos dois anos desta avaliação; então, impossibilitados de serem classificados com Qualis acima, já que, precisam de um período mínimo para serem levados em consideração e avaliados alguns critérios e parâmetros.

Os outros 6 periódicos foram elencados e realizados o levantamento separadamente. Primeiro foi realizado a pesquisa no periódico Biblionline que na avaliação (2010-2012) esteve no Qualis B1 e na avaliação (2013-2016), foi classificada com o Qualis B5, seguindo uma linha de pensamento lógica como para um periódico obter o Qualis ele deve acumular a adequação de todos os critérios e parâmetros dos extratos anteriores foi verificado que o mesmo não se adequou a um critério inserido na avaliação vigente de ter um vínculo com programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área, situação na qual o periódico Biblionline não se encaixa. Além deste fato, o periódico Biblionline apresenta um índice de endogenia significativo, representado por 28% dos autores que publicaram no periódico neste quadriênio.

O segundo periódico a ser analisado foi o AtoZ, que avaliação (2010-2012) esteve no Qualis B5 e na avaliação (2013-2016), foi classificada com o Qualis B2, a mesma se destacou neste período, com indexação em 9 bases de dados e com um baixo índice de endogenia representado por cerca de 5% dos autores que publicaram no periódico Atoz neste quadriênio, além do periódico ter vínculo com o programa de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná.

Os periódicos analisados a seguir foram os que nas duas avaliações (2010-2012) e (2013-2016) permaneceram no estrato de qualidade B5 que foram três: RACIn, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação e Informação@Profissões. O periódico RACIn apesar de

estar vinculado núcleo de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição sem uma pós-graduação, tem um potencial a ser levado em consideração, pois o mesmo é o de menor índice de endogenia e com um conselho editorial com membros no âmbito internacional.

A situação do periódico citado no parágrafo anterior é delicada, já que tem potencial, mas não pode ser classificada por um Qualis acima por não ter vínculo a um programa de pós-graduação; é inegável o respaldo de uma instituição com tal programa, mas inferir qualidade básica a um periódico com qualidade por não ter um vínculo institucional, deve ser revisto junto a comissão de área que elabora tais critérios e parâmetros ou o editor chefe pode investir em parcerias com instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área, com a finalidade de certificação de vínculo.

Os outros dois periódicos têm linhas atitudinais semelhantes em relação a endogenia ambas têm alto índice. O periódico Múltiplos Olhares em Ciência da Informação na própria apresentação expõe que a sua finalidade é publicar artigos de alunos da pós-graduação, fato comprovado na análise dos dados em que 64% dos autores pertencem a instituição e são alunos da graduação e pós-graduação e o periódico Informação@Profissões realiza publicações de números de membros do seu conselho editorial além das publicações dos seus alunos da pós-graduação.

Os dois periódicos pertencem a instituições federais com cursos de pós-graduação, mas apenas um é vinculado ao programa a periódico da UEL, Informação@Profissões, e ambas as instituições tem outro periódico com extratos de qualidade elevados a UFMG tem Múltiplos Olhares em Ciência da Informação com o Qualis B5 e o Perspectiva em Gestão & Conhecimentos com Qualis A1 e a UEL tem a Informação@Profissões Qualis B5 e o Informação&Informação A2.

O fato citado anteriormente pode ser de grande valia para os periódicos com Qualis básico o B5, podendo solicitar consultoria ou capacitações aos editores no caso da UFMG e no caso da UEL como os dois periódicos tem a mesma editora chefe que deve aplicar os seus conhecimentos adquiridos nos processos de gestão do periódico de Qualis superior para que o Informação@Profissões consiga aplicar os critérios e parâmetros e ser classificado com Qualis superiores.

O estado da arte dos periódicos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia com estrato de qualidade Qualis B5 na avaliação (2010-2012) em relação a avaliação (2013-2016) foi concluído que os editores devem procurar qualificação constante com o intuito de melhorar a qualidade dos periódicos que editam e serem conhecedores profundos dos critérios e parâmetros de aplicação de Qualis aos periódicos científicos para busquem o qualidade, que

em alguns casos interrompe o desenvolvimento científico de uma área. A Associação Brasileira de Editores Científicos oferece um programa de qualificação destinado a todos aqueles que atuam em publicação científica e que estejam interessados em complementar sua formação para desempenhar suas funções editoriais de forma segura e atualizada situação necessária a todos que se encontram nesse papel.

Desta forma, compreende-se que o objetivos geral deste estudo foi alcançado, pois identificou-se o estado a arte dos periódicos científicos eletrônicos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia com estrato de Qualis B5 na avaliação (2010-2012) em relação a avaliação (2013-2016), considerando os critérios estabelecidos pela CAPES.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, V. B. A. OPEN ARCHIVES: VIA VERDE OU VIA DOURADA? **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 127-137, 2008.
- AMARO, B.; SILVA, D; CARVALHO, T. A contribuição do Latindex para a promoção e visibilidade das revistas técnico-científicas da ibero-américa: a história dos seus 20 anos **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v.44 n.2, p.229-238, maio/ago., 2015.
- ANDRETTA, P. I. S.; SILVA, T. M. Breve análise das iniciativas de acesso livre na América do Sul: um estudo a partir do doaj. **Ponto de Acesso**, v. 8, n. 1, p. 81-94, 2014.
- BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13 - 40, jan./abr. 2016.
- BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: Ferreira S. M. S. P, Targino M. G., org. **Preparação de revista científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores; 2005. p.123-58.
- BEALL, L. Os editores predatórios estão a destruir a integridade da comunicação académica. In: Gradim, A.; MOURA, C. (ORG.) **COMUNICAR E AVALIAR CIÊNCIA**. Beira do Interior: LabCom. 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951**. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Lex: Coletânea de Legislação, Edição Federal, p. 324, 1951.
- BRASIL. **Decreto no 50.737, de 07 de junho de 1961**. Organiza a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior prevista pelo Decreto no 29.741, de 11 de julho de 1951. Lex: Coletânea de Legislação, Edição Federal, p. 596, 1961.
- BRASIL. **Decreto nº 74.299, de 18 de julho de 1974**. Dispõe sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências. Lex: Coletânea de Legislação, Edição Federal, p. 8133, 1974.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.
- BRASIL. **Publicações oficiais brasileiras**: guia para editoração. Elaboração Adelaide Ramos e Côrte. Brasília, 2010.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Budapest, Hungria, fev. 2001. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>>. Acesso em: 24 set. 2018.
- CASTANHA, R. C. G. GRÁCIO, M. C. C. Contribuição da estatística multivariada para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil: um estudo na área da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 180-195, Edição Especial 5 EBBC, 2017.

CAPES, Capes lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação (2014). Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>> Acesso em: 21/03/2018.

CAPES. Avaliação Quadrienal 2017. Relatório de Avaliação (2013-2016), Comunicação e Informação. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Comunicacao-quadrienal.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

CIANCONI, R. Banco de Dados de acesso público. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 53-59, jan./ jun. 1987.

COSTA, A. L. F.; Yamamoto, Oswaldo Hajime. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 13-24, jan./mar. 2008.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação. In: XVI Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, 16. 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2004. Disponível em < <https://goo.gl/ACqqwA>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FALASTER, C.; FERREIRA, M. P.; GOUVEA, D. M. R. de. O Efeito da Publicação Científica do Orientador na Publicação dos Seus Orientados. **RAC**, Rio de Janeiro, v.21, n. 4, art. 2, p.458 - 480, Julho/Agosto, 2017.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de Qualidade para as Revistas Científicas em Comunicação. FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de Revistas Científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 269-293.

FERREIRA, S. M. S. P. Linha do tempo: produção, registro e acesso ao conhecimento. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Conhecimento: custódia e acesso**. São Paulo: SIBiUSP, 2012. p. 72-79.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ci. Inf., Brasília**, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

GABRIEL JUNIOR, R. F. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação**: estudo aplicado à base de dados BRAPCI. 2014. 145f. TESE (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. M. **Comunicação Científica**: Alicerces, Transformações e Tendências. Portugal: LabCom, 2013.

GOMES, V. P. O Editor de Revista Científica: desafios da prática e da formação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147-172, jul./jun. 2010.

GOUVÊA, F. C. F. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes (1951-1961). **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 373 - 397, julho de 2012.

GOUVÊA, F.; MENDONÇA, A. W. P. C. A contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-graduação no Brasil: um percurso com os boletins da CAPES. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 111-132, jan/jun. 2006.

GRADIM, A. Editores predatórios e modelos de Open Access. In: GRADIM, A.; MOURA, C. (Org.). **Comunicar e Avaliar Ciência**. Beira do Interior – Portugal: LabCom Books, 2015. p. 111-126.

HORTA, H. Deepening our understanding of academic inbreeding effects on research information exchange and scientific output: new insights for academic based research. **Higher Education**, v. 65, n. 4, p.487-510, Apr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica. Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: < <http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf> >. Acesso em: 24 set. 2018.

JACOB, V. C.; JACOB, I. C. Avaliação da usabilidade na web: biblioteca eletrônica scielo e a base de dados scopus. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 2, p. 47-62, 2013.

KURAMOTO, H. D. et al.;. **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 142p, 2006. v. 01.

KURY, L. A Ciência útil em O Patriota (Rio de Janeiro, 1813-1814). **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 115-124, jul-dez 2011.

LANCASTER, F. W. Attitudes in Academia Toward Feasibility and Desirability of Networked Scholarly Publishing. **Library Trends**, v. 43, n. 4, p. 741-52, Spring, 1995.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Tradução de Maria Yêda F. S. Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, J. P. O novo Qualis e a avaliação dos programas de pós-graduação na área médica: mitos e realidade [editorial]. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 103-105, 2010.

LEITE, M. P. F. Avaliando a qualidade de revistas científicas para a publicação de resultados de pesquisas e estudos. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 317-319, jan./mar. 2009.

MACHADO, A. M. N. Controle bibliográfico. In: \_\_\_\_\_. **Informação e controle bibliográfico**: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: UNESP, 2003. cap. 2, p. 39-65.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **UM ESTUDO SOBRE O USO DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS: O Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal De Minas**

**Gerais**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2005.

MARCONDES, C. H. et. al. Estado Da Arte dos Periódicos Acadêmicos Eletrônicos Brasileiros. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 5. 2003,. **Anais...** Belo Horizonte, UFMG, 2003.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEADOWS, A J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 269-279.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V; KREMER, J. M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

OLIVEIRA, E. B. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 34-42, maio/ago. 2005.

OLIVEIRA, C; SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. S. Revista Em Questão: uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2012). **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. v. 21, n.1 –Jan./Abr. 2015.

PINHEIRO, L. N. V. R.; BRÄSCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 3, p. 23-75, 2005.

PINTO, A. L.; FAUSTO S. Revistas internacionais para a área de ciência da informação: outra visão além do sistema Qualis/Capes. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 23 – 48, set./dez. 2012.

PORTO JR., F. G. R.; OLIVEIRA, E. S. Memória e Acesso Livre aos Periódicos Científicos: a Revista Observatório e as possibilidades de preservação da informação. **Revista Observatório**, Palmas, v. 2, n. Especial 1, p.403-425, maio. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALES, D. P. **Crítérios de avaliação da produção científica em ciências sociais aplicadas**: inquirindo as bases de dados. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SANTA ANNA, J. Avaliação e Qualificação de Periódicos Científicos: uma Análise Do Qualis/Capes Nos Principais Periódicos Científicos De Ciência Da Informação No Brasil. In: Seminário em Ciência da Informação (SECIN), 7., 2017., Londrina. **Anais Eletrônicos...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107>>. Acesso em: 15 julho de 2018.

SANTOS, G. C. **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas, SP: E-Color, 2011.

SANTOS, S. M. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades**: mapeamento das características. 2010. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunidade e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SERRA, P. Digitalização e acesso aberto na publicação em Ciências da Comunicação: o caso português. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.36, n.2, p. 91-104, jul./dez. 2013.

SILVA, C. N. N.; MUELLER, S. P. M. M. Avaliação dos periódicos brasileiros: os critérios do Qualis-periódico à luz de Merton e Bourdieu. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais Eletrônicos...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2687/1161>>. Acesso em: 20 abril de 2018.

SILVA, M. R. Journal Impact Factors for the year-after the next can be objectively predicted. **MedicalExpress**, São Paulo, v. 20, p. 1-4, out. 2016.

SOMA, N. Y.; ALVES, A. D.; YANESSE, H. H. O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 45 - 61, jan./abr. 2016.

SPINAK, E.; PACKER, A. L. 350 anos de publicação científica: desde o “Journal des Sçavans” e “Philosophical Transactions” até o SciELO. **SciELO em Perspectiv**, 2015. Disponível em <[http://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o-journal-des-scavans-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo/#.Ws9dRH9v\\_IU](http://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o-journal-des-scavans-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo/#.Ws9dRH9v_IU)>. Acessado em: 12 abril 2018.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, 2005.

TARGINO, M. G. A. **Comunicação científica**: o artigo de periódicos nas atividades de ensino, pesquisa do docente universitários brasileiro na pós-graduação. Brasília: UnB, 1998. Tese (Dourado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e documentação da Faculdade de Estudo Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, 1998.

VALERIO, P. M. **Espelho da Ciência**: avaliação do Programa Setorial de Publicação em Ciência e Tecnologia da FINEP. Brasília: FINEP, IBICT, 1994.

VANTI, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.11 n.3 jun, 2010.



WALTER, M. T. M. T.; EIRÃO, T. G.; REIS, L. A. Regulamentos, orçamentos, etcétera: miniguia. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.